



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA SARMENTO SOARES

**A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DO LEITOR:
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE
CRÍTICO-REFLEXIVA DOS EDUCANDOS**

CAJAZEIRAS

2012

MARIA SARMENTO SOARES

**A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DO LEITOR:
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE
CRÍTICO-REFLEXIVA DOS EDUCANDOS**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Cajazeiras-PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dranda. Hercília Maria Fernandes.

CAJAZEIRAS

2012



S6761 Soares, Maria Sarmiento.
A literatura infantil e a formação do leitor:
contribuições para o desenvolvimento da capacidade
crítico-reflexiva dos educativos / Maria Sarmiento Soares. -
Cajazeiras, 2012.
69f. : il. e color.

Não Disponível em CD.
Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2012.
Contem Bibliografia, Apendices e Anexos.

1. Literatura Infantil. 2. Formação do leitor. 3.
Prática de leitura na escola. 4. Leitura como prática. I.
Fernandes, Hercília Maria. II. Universidade Federal de
Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV.
Título

CDU 82-93

MARIA SARMENTO SOARES

**A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DO LEITOR:
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE
CRÍTICO-REFLEXIVA DOS EDUCANDOS**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Cajazeiras-PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da prof^a. Dranda. *Hercília Maria Fernandes*.

Aprovada em: 26 de Outubro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dranda. *Hercília Maria Fernandes* - Orientadora
Universidade Federal de Campina Grande / UFCG

Prof. Dr^a. *Zildene Francisca Pereira* - 1º Examinador Titular
Universidade Federal de Campina Grande / UFCG

Prof^a. Dranda. *Maria Janete de Lima* - 2º Examinador Titular
Universidade Federal de Campina Grande / UFCG

Prof^a. Ms. *Edinaura Almeida de Araújo* - 3º Examinador Suplente
Universidade Federal de Campina Grande / UFCG

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

Dedico:

À minha professora-orientadora, *Hercília Maria Fernandes*,
que orientou e acompanhou todo o percurso e realização desta monografia.
Ofertando-me o seu carinho, conhecimentos teórico-metodológicos, e a compreensão
necessária nos momentos mais difíceis da caminhada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus por me oferecer forças para seguir sempre em frente, por todas as vezes que pensei em desistir e encontrei nele a força necessária para seguir adiante.

Aos meus pais, Francisco e Maria de Fátima, que sempre me incentivaram e são os maiores responsáveis pela minha vitória hoje. Pela força que me deram, tão necessária para que eu seguisse em frente, entendendo também a minha ausência quando necessitavam da minha presença.

Aos meus irmãos pela força e palavras de carinho nas horas difíceis, que me confortaram durante essa caminhada. Em especial a Pedro, por ter me presenteado com o seu incentivo durante minha caminhada.

Aos meus Tios, Maria e Roque, que me acolheram em sua casa, durante todos esses anos, pelo carinho e apoio a mim dedicados.

Aos meus professores do Curso de Pedagogia, que foram fundamentais para trilhar essa caminhada e, se hoje estou aqui, foi graças a tudo que com eles aprendi, ensinamentos que levarei para sempre comigo.

A minhas primas, Lenilda, pela força nos estudos sempre que senti dificuldades e ela nunca me disse um não, sempre estava pronta a me orientar, e, a Marta, por ouvir minhas lamentações e me dar sempre uma palavra de conforto e carinho que me deram forças para prosseguir.

As minhas grandes amigas que tive a honra de conhecer nesse curso: Fernanda Hiarlla, Ricélia Fernandes e Dayse Anne, que foram meus pilares de força e sustentação, pois acreditaram em mim e me ouviram quando a saudade de casa batia forte, não me deixando nunca desistir do meu sonho, a minha imensa gratidão a elas.

Aos meus colegas do curso de Pedagogia por tudo que passamos juntos, alegrias, tristezas e dificuldades ao longo desses anos, superadas com muita garra e dedicação.

Os meus sinceros agradecimentos,

Maria Sarmiento Soares.

“O sorriso, alegria duma criança que lê, que ouve estórias, que brinca, compensa a luta que possamos ter, para que aquele sorriso, aquela alegria existam. E compensa, ainda , a sua certeza intima de que estamos abrindo novos horizontes e possibilidades para centenas de crianças, através da leitura. Estaremos ensinando quanto vale o livro; dando-lhes o hábito da leitura, fazendo-os amar o livro estaremos assimilando responsabilidades e cumprindo o nosso dever com as gerações que formarão os homens de amanhã”.

Denise Fernandes Tavares

RESUMO

A monografia intitulada "A Literatura Infantil e a formação do leitor: contribuições para o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva dos educandos", tem por objeto de estudo a literatura infantil no processo de letramento das crianças. Acredita-se que pelas especificidades da literatura, sobretudo pela junção imaginário-realidade, e mediação das experiências literárias, as crianças ampliam escutas, leituras e interpretações que contribuem para o desenvolvimento da criticidade e reflexividade, sejam estas mediações efetivadas pelo(a) professor(a) ou pela própria criança ao estabelecer contatos com as histórias e livros. Tendo em vista estas considerações, a pesquisa norteia-se pela seguinte indagação: "Quais contribuições a literatura infantil oferece à formação do leitor no sentido de desenvolver a capacidade crítico-reflexiva dos educandos?". Guiada pela questão, a investigação objetiva analisar o desenvolvimento da leitura por meio da literatura infantil na sala de aula como auxílio à formação do leitor crítico-reflexivo. Para tal feito, se constitui um "estudo de caso", onde se fizeram necessários procedimentos e instrumentos de pesquisa que conduzissem à análise do fenômeno investigado. Nesse sentido, a pesquisa comporta etapas distintas, quais sejam: revisão de literatura pautada nos estudos da criança/infância, da literatura infantil e do letramento; pesquisa exploratória efetivada na Escola João Cartaxo Rolim, situada na cidade Sousa-PB, efetivamente na turma do 4º Ano B, a fim de observação, aplicação de questionários e coleta de dados; e, análise da problemática por meio de procedimentos analíticos estabelecidos entre as fontes da investigação e os referenciais. Assim, o trabalho apresenta-se estruturado em três partes. No primeiro capítulo, contextualiza-se a história da literatura infantil, associando-a ao surgimento do sentimento de infância e à sua institucionalização na escola. No segundo, aborda-se o ato de ler no espaço escolar e se discutem as políticas de formação de leitores, além de apresentar e contextualizar o *locus* de investigação. No terceiro, analisam-se os dados coletados na empiria, propondo aproximações entre as fontes fornecidas pelos sujeitos educativos às perspectivas teórico-metodológicas dos autores e materiais consultados. Nas considerações finais, realiza-se uma síntese que se desenvolve em torno das intenções de pesquisa, bem como dos seus achados, em que se constata a relevância da literatura infantil para a formação do leitor crítico-reflexivo.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Formação de leitores. Práticas de Letramento na Escola.

ABSTRACT

The monograph entitled "The Children's Literature and the formation of the reader: contributions to the development of critical and reflective ability of learners" is the object of study children's literature in the literacy process of children. It is believed that the specifics of literature, especially by joining imaginary-reality, and mediation of literary experiments, children expand wiretaps, readings and interpretations that contribute to the development of criticality and reflexivity, these mediations are effected by(a) teacher(a) or by the child to establish contacts with the stories and books. In view of these considerations, the research is guided by the following question: "What contributions to children's literature offers the reader the training to develop the ability of critical and reflective learners?". Guided by the question, the research aims to analyze the development of reading through children's literature in the classroom as a training aid the reader's critical and reflective. For this feat, constitutes a "case study" where were necessary procedures and research instruments that would lead to analyzing the phenomenon investigated. In this sense, the research involves distinct steps, namely: literature review guided the child studies/childhood, children's literature and literacy; exploratory research carried School John Cartaxo Rolim, located in the city Sousa PB-effectively in the classroom 4th Year B, to observation, questionnaires and data collection, and analysis of the problems through analytical procedures established between research sources and references. Thus, the paper presents structured in three parts. The first chapter contextualizes the history of children's literature, linking it to the emergence of feeling of childhood and its institutionalization in school. In the second, it approaches the act of reading in the school environment and policies are discussed training of readers, besides presenting and contextualizing the locus of research. In the third, we analyze the data collected in empiricism, suggesting similarities between the fonts provided by the educational subject to theoretical and methodological perspectives of the authors and materials consulted. In the final, realized a synthesis that develops around the intentions of research and its findings, as it notes the importance of children's literature for the formation of critical and reflective reader.

Keywords: Children's Literature. Formation of readers. Literacy Practices in School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 A LITERATURA INFANTIL, QUANDO TUDO COMEÇOU.....	15
1.1 A Literatura Infantil no Brasil: do Imaginário dos Livros à Realidade do País.....	17
1.2 Os Gêneros Textuais da Literatura Infantil, um Misto de Sonho, Fantasia e Realidade.....	20
1.3 A Literatura Infantil na Sala de Aula.....	23
2 A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DO LEITOR: AÇÕES QUE LEVAM AO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA.....	27
2.1 A Literatura Infantil e a Escola: Um Incentivo à Formação do Leitor....	30
2.2 Escola, Professor, Aluno e Literatura Infantil: Caminhos Trilhados para Trabalhar o Desenvolvimento da Leitura.....	33
2.2.1 A Ação Pedagógica e a Literatura Infantil, uma Parceria para Formar Leitores.....	35
2.2.2 O Aluno diante da Literatura Infantil.....	37
3 UM OLHAR ANALÍTICO SOBRE A LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR.....	40
3.1 Percepções da Docente de sua Prática com a Literatura Infantil.....	42
3.2 Percepções Discentes da Literatura Infantil na Sala de Aula.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICE.....	57

Apêndice A - Questionário do Professor.....	58
Apêndice B - Questionário do Aluno.....	59
ANEXOS.....	61

INTRODUÇÃO

O ensino e a aprendizagem repousam, em grande medida, na aquisição da leitura como forma de promover a capacidade crítica e reflexiva dos educandos, que necessitam de uma boa leitura para se desenvolverem enquanto sujeitos, participando ativamente dos espaços educativos e culturais, e, sobretudo, das problemáticas, demandas e exigências pertinentes à sociedade. Dentro dessa perspectiva, e tendo como base o desenvolvimento cognitivo, social e educacional como pilares essenciais para a aprendizagem dos educandos, é que se compreende a ligação da literatura infantil com a aquisição da leitura, que se faz necessária para o bom desempenho dos sujeitos nas diversas práticas sociais.

Dessa forma, a presente monografia tem como objeto de estudo a literatura infantil no processo de letramento do educando, sendo intitulada: “A literatura infantil e a formação do leitor: contribuições para o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva dos educandos”. No estudo, apresentam-se expostas discussões sobre as contribuições da literatura infantil para a formação do leitor, pressupondo-se que o gênero constitua um meio para estimular o prazer da leitura, assim como traz subsídios que evidenciam a sua relevância para o desenvolvimento psicoemocional, cognitivo e social da criança, no processo de letramento.

A literatura infantil traz, em suas entrelinhas, um tipo de leitura que desperta o imaginário e o interesse dos leitores em desvendar seus significados, permitindo-lhes viajar pelo mundo da leitura. No tocante à literatura infantil na escola, para que o educando tenha prazer em ler, precisa receber estímulos que sejam capazes de oferecer o que a sua curiosidade necessita, para que aprimore a capacidade crítica de interpretação e reflexão, desde as primeiras experiências de leitura. Tendo em vista que é na infância que a criança inicia o desenvolvimento como ser pensante e atuante na sociedade.

Além de conter artifícios para atrair o leitor, esta modalidade textual envolve aspectos que estimulam e podem facilitar o desenvolvimento da leitura, enriquecendo as experiências de aprendizagens significativas ao propor a relação da fantasia com a realidade em momentos de puro prazer. Haja vista que: “A Literatura Infantil tem que combinar fantasia e razão; enriquecendo aquela e aprimorando esta, pois a criança associa e harmoniza genialmente uma e outra, ou seja, fantasia e realidade, a fim de satisfazer as exigências de sua alma de artista” (CARVALHO, 1982, p. 223).

A criança desenvolve a leitura relacionando o que leu com a sua realidade. Lendo ou ouvindo histórias, ela descobrirá o gosto pelo ato de ler. Assim, acredita-se que quanto mais cedo o educando entrar em contato com a leitura, terá maior chance de tornar-se um adulto leitor, bem como aprimorar as suas capacidades psicológicas, sociais e emocionais relacionadas a si e ao meio em que está inserido de forma mais consciente. Considerando essas elucidações, surgem algumas inquietações acerca de como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento da leitura dos alunos, e, com base nessas reflexões, foi que surgiu o interesse em investigar como a literatura infantil está sendo trabalhada em sala de aula. Em face do exposto, surge a seguinte questão: *Quais as contribuições da literatura infantil para a formação do leitor no sentido de desenvolver a capacidade crítico-reflexiva dos educandos?*

Nesse sentido, a escrita deste trabalho monográfico apresenta-se proveniente de uma revisão de literatura em torno da questão expressa, bem como de uma pesquisa de campo realizada na **Escola João Cartaxo Rolim**, situada na cidade Sousa–PB. Tendo como objetivo geral: analisar o desenvolvimento da leitura por meio da literatura infantil na sala de aula como auxílio à formação do leitor crítico-reflexivo. E os específicos: identificar a relação entre literatura infantil e leitura, considerando os aspectos históricos e o seu desenvolvimento na sala de aula; investigar a visão de professor e dos discentes com relação à literatura infantil e como esta linguagem se desenvolve no espaço da sala de aula; analisar as estratégias metodológicas utilizadas pelo professor para trabalhar a literatura infantil na escola. Objetivos elaborados para que se pudessem observar os caminhos percorridos para o desenvolvimento da leitura dos alunos, no espaço da sala de aula.

A pesquisa se define um “estudo de caso”, uma forma particular de realizar uma investigação a respeito de um determinado tema, onde envolve a técnica de investigação da empiria, que acontece desde o método e procedimentos escolhidos até a análise dos dados, o que faz desse método algo mais concreto por partir de uma realidade; perpassando a fase inicial que é a observação para realizar a pesquisa, logo depois a coleta dos dados e, por último, a análise dos dados mediante a problemática norteadora. Dentre as etapas do estudo de caso, destaca-se a pesquisa exploratória que, nesta investigação, se desenvolveu na escola-campo de estudo mencionada, em um período de vinte dias, em que se realizou a empiria a fim de exame e análise do tema por meio de uma situação concreta. Tendo em vista que o ato de pesquisar não significa somente refletir e compreender situações, mas vincula-se diretamente a uma possível ação que será concretizada ou não (MATOS, 2002).

A pesquisa teve como sujeitos de investigação a professora e os educandos da turma do “4º Ano B”, objetivando compreender as práticas de leitura com a literatura infantil na sala

de aula. A empiria se consolidou como um estudo de caso, utilizando-se da “observação” ocorrida, na sala de aula, durante o mês de agosto de 2011, por um período de dez dias, que, segundo Matos (2002, p. 58), “[...] é uma técnica muito utilizada [...] mesmo quando não segue um rígido planejamento, possibilita o acesso direto à informação e ajuda, em muitos casos, a delimitação do problema e delimitação da pesquisa”. Assim, a observação constitui uma técnica que possibilita o contato direto do pesquisador com o objeto de estudo e sujeitos envolvidos.

Além da observação, outros instrumentos utilizados foram os “questionários”, que continham questões dissertativas e de múltipla escolha elaboradas a partir dos estudos teóricos de Zilberman (1994); Abramovich (1997); Carvalho (1982), entre outros. Esta técnica instrumental não exige, necessariamente, a presença do investigador; como acena Matos (2002, p. 60): “essa técnica de investigação consiste em que sem a presença do pesquisador o investigado responda por escrito a um formulário (com questões) [...]”. Tais questionários foram destinados a ambos os sujeitos participantes da amostragem. E, por fim, como última etapa da pesquisa, o estudo de caso envolve a análise dos dados coletados, procedimento metodológico utilizado para examinar, na pesquisa efetivada, como o trabalho com a literatura infantil está se desenvolvendo na sala de aula investigada. Para tanto, a análise se norteia pela questão problematizadora da investigação, propondo pontes discursivas entre as respostas dos sujeitos às perspectivas teóricas adotadas na revisão de literatura, constituindo-se como procedimento metodológico fundamental para conferir uma síntese analítica ao trabalho.

Por meio dos estudos, compreende-se que a leitura é um meio que leva os educandos a tornarem-se sujeitos críticos-reflexivos para atuarem na sociedade. E a literatura infantil, por sua vez, é um estímulo para despertar o interesse do leitor iniciante para desenvolver a leitura; considerando que aguça o prazer da criança pelo ato de ler, conduzindo-as ao processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, autores como Bomtempo (2005), Coelho (2000), Lacerda (2004); entre outros, trazem relevantes discussões pautadas nas práticas de letramento a partir da literatura infantil, discorrendo como a leitura é importante na formação do sujeito crítico-reflexivo. Para esses autores, a literatura infantil é uma modalidade textual que leva a criança a descobrir o prazer de ler, além de oferecer subsídios para o desenvolvimento da autonomia do sujeito como sujeito crítico que constrói conhecimentos, e que reflete as suas ações por meio dos textos.

Nesse sentido, a monografia está estruturada em três capítulos, que propõem contextualizar e discutir a literatura infantil como auxílio relevante à formação do leitor, comportando um aporte teórico que defende ou corrobora com esta ideia.

O primeiro capítulo historiciza a literatura infantil, tendo como título: “A literatura infantil, quando tudo começou”. Associa o desenvolvimento da literatura infantil como leitura especializada ao surgimento do sentimento de infância, no Ocidente, até o reconhecimento da criança como ser possuidor de singularidades. Apresenta as primeiras obras escritas do gênero, por meio das discussões em torno das concepções dos escritores que se dedicaram a essa modalidade textual. O capítulo trata, igualmente, do surgimento e desenvolvimento da literatura infantil no Brasil, abordando as primeiras obras e os escritores brasileiros que tiveram publicações na área. Ainda no capítulo, abordam-se os tipos de gêneros textuais da literatura infantil, assim como a sua institucionalização na sala de aula como incentivo à formação do leitor, destacando as contribuições dos gêneros no processo de letramento da criança.

O segundo capítulo, então intitulado “A literatura infantil e a escola: um incentivo à formação do leitor”, contextualiza o ato de ler e discute as políticas de formação de leitores, que tem como foco principal levar para as escolas um meio que favoreça o desenvolvimento de leitura dos alunos a partir de ações realizadas por toda escola, que inclui desde aspectos ligados à formação profissional do(a) professor(a) à estrutura física e material da biblioteca escolar, definindo as ações para qualificar os profissionais envolvidos na formação do leitor. No capítulo, apresenta-se o *lôcus* da pesquisa, fazendo uma análise entre o que as políticas indicam à formação de leitores às observações e fontes coletadas na pesquisa empírica realizada na escola, tanto no espaço físico como no trabalho desenvolvido pela professora no que diz respeito ao trabalho com a literatura infantil, bem como a visão dos alunos diante dessa modalidade textual, como a percebem e se as ações favorecem o desenvolvimento da leitura para a formação de leitores.

O terceiro capítulo, “Um olhar analítico sobre a literatura infantil para a formação do leitor”, constitui a análise crítica dos dados da pesquisa. Realiza uma análise das respostas dos sujeitos da pesquisa, especificamente às questões propostas à professora e aos alunos, considerando a visão dos sujeitos investigados sobre o trabalho com a literatura infantil às perspectivas teóricas e metodológicas dos autores estudados.

Nas considerações finais, realizam-se reflexões sobre as contribuições da literatura infantil à formação do leitor, especialmente para a construção do sujeito crítico-reflexivo. As reflexões propostas intencionam realizar uma síntese às discussões e investigações efetivadas, desenvolvendo-se em torno das intenções da pesquisa, bem como dos achados possibilitados com a empiria e a análise dos dados.

Assim, ao chegar ao final do trabalho realizado e após os dados da pesquisa ter sido analisado, desde a observação, momento em que se teve acesso ao trabalho realizado com a literatura infantil, em sala de aula, pela professora e pelos alunos, até as respostas que estes sujeitos forneceram nos questionários, em que tiveram a oportunidade de expressarem os conhecimentos sobre esta modalidade textual, constata-se através da prática analítica que a literatura infantil apresenta um papel fundamental no desenvolvimento da leitura dos alunos. Leitura que leva os diversos sujeitos à reflexão das palavras, sentidos e conteúdos textuais. Fato que se evidencia nas próprias respostas dos alunos e da professora durante a prática de pesquisa, no período de permanência na escola para investigação do trabalho com a literatura infantil.

Espera-se, assim, que o trabalho ofereça contribuições à literatura infantil, de modo que esta modalidade literária seja concebida como fonte rica de aprendizagens, que levam os educandos a desenvolver o gosto pela leitura, fazendo parte do cotidiano das salas de aula, como metodologia de ensino que possibilita despertar a imaginação e a reflexão dos alunos em momentos prazerosos de leitura. Leitura que promove atribuições de significados, favorecendo a construção de sujeitos críticos e reflexivos, que buscam refletir sobre cada palavra e expressão contidas e que se mostram capazes de analisar criticamente o sentido do texto. Igualmente, almeja-se que o educador possa perceber o leque de oportunidades que os livros infantis oferecem para o desenvolvimento de leitura dos educandos, de forma que o leitor adquira o prazer em realizar leituras por meio de textos que lhe faz viajar em um misto de fantasia e realidade.



CAPÍTULO I

A LITERATURA INFANTIL, QUANDO TUDO COMEÇOU

A Literatura Infantil surgiu, enquanto leitura especializada, no final do século XVII e início do século XVIII. Antes desse período, não havia a preocupação de se escrever para os leitores iniciantes, especialmente porque as crianças não eram compreendidas por suas especificidades, haja vista que ainda não existia, nas sociedades ocidentais, até os fins da Idade Média, o sentimento de infância que, segundo Ariès (1978), correspondia à consciência das particularidades da infância.

Em um primeiro momento de circulação do livro impresso, as crianças participavam das mesmas aventuras literárias dos adultos ou escutavam histórias clássicas que lhes contavam, já que eram consideradas, pelas famílias e sociedade, “adultos em miniatura”. Segundo Ariès (1978, p. 50): “Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la”. A criança era concebida como um “mini-adulto”, sendo vestida de modo similar aos adultos, participando de suas conversas e jogos. Os pais, especialmente as mães, ainda não reconheciam a criança como um ser dotado de personalidade, sendo tratada de maneira diferenciada apenas nos seus primeiros anos de vida.

É nessa época que aparece os primeiros retratos de crianças. Inicialmente, essas representações se davam em quadros com reprodução de temas religiosos. Somente tempos depois, com o surgimento e consolidação do sentimento de infância, as crianças aparecem retratadas sozinhas. Nos primeiros quadros, os infantes apareciam pintados no colo de suas mães e vestidos como adultos; haja vista que: “A descoberta da infância começou sem dúvida no século XVIII” (ARIÉS, 1978, p.65). A partir do século XVIII, a criança começou a ser percebida, no Ocidente, por suas singularidades, devendo ser tratada diferentemente pelos adultos conforme “[...] à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem” (ARIÉS, 1978, p. 156).

Após o reconhecimento das particularidades da infância, começam a surgir as primeiras publicações voltadas ao público-criança. É a partir desse momento que os primeiros livros, então dedicados exclusivamente ao público infantil, foram escritos, tendo como representantes as fábulas de La Fontaine, entre 1668 e 1694, durante o Classicismo francês. E, em 1717, Fenelon com os *Contos da Mamãe Gansa*, que tinham como título original *Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades*, publicado em 1697, por Charles Perrault, que atribuiu a autoria do livro a seu filho mais moço, o adolescente Pierre Darmancourt, devido ao preconceito existente na época entre os escritores membros da academia francesa com relação às obras populares.

Perrault (1628-1703) não imaginava que suas obras pudessem servir de inspiração para tantos escritores que viriam, posteriormente, a se dedicar à literatura infantil. Entretanto,

estes livros ainda não podiam ser chamados de literatura infantil, pois correspondiam apenas a contos populares, de circulação oral, que seriam adotados, somente mais tarde, como produção voltada ao público-criança.

Com o século XVIII, surgem inúmeras mudanças econômicas, políticas, culturais, sociais, atreladas à consolidação da burguesia como classe social hegemônica, que convocaria as instituições formativas, dentre elas a família e a escola, para desenvolver a aprendizagem e a formação moral dos infantes, que, por sua vez, ajudaria a constituir o modelo de família burguesa nuclear baseada na tríade pai, mãe e filhos. Nesse período, com o reconhecimento da infância enquanto etapa da vida humana, a criança passa a receber dos adultos objetos e produtos culturais adequados à sua fase de desenvolvimento, fazendo com que se modifiquem, também, os seus papéis perante a sociedade. Segundo Zilberman & Lajolo (1988, p. 17): “A criança passa a deter um novo papel na sociedade, motivando o aparecimento de objetos industrializados (o brinquedo), e culturais (o livro) ou novos ramos da ciência (a psicologia infantil, a pedagogia ou a pediatria) de que ela é destinatária”.

É a partir desse momento histórico que a literatura infantil ganha espaço na formação das crianças, bem como de suas famílias. Visa, inicialmente, defender os interesses da burguesia que, por sua vez, pretendia transmitir, aos leitores, os seus valores e ideais de sociedade, almejando formar seres capacitados ao trabalho, assim como inculcar as suas ideologias. Entretanto, para que os leitores iniciantes mergulhassem no mundo dos livros, compreendia-se necessária a intervenção da escola, que contribuiria para a aquisição dos conteúdos indispensáveis às práticas de leitura e escrita, considerando que: “[...] a literatura infantil trabalha sobre a língua escrita, ela depende da capacidade de leitura das crianças, ou seja, supõe terem estas passado pelo crivo da escola” (LAJOLO;ZILBERMAN, 1988, p. 18).

Com a valorização da criança, surgimento de uma leitura específica ao público infante-juvenil, bem como influência da Psicologia do Desenvolvimento e renovação dos métodos de ensino que correspondessem às particularidades da infância, a instituição escolar passa então, a exercer um importante papel na formação do leitor. Garante-lhes a possibilidade de ler e conhecer histórias, e, com elas, adentrar do mundo dos livros através de uma leitura acessível e atraente aos olhos dos pequenos leitores.

1.1 A Literatura Infantil no Brasil: do Imaginário dos Livros à Realidade do País

No Brasil, as obras literárias voltadas para o público infantil surgiram efetivamente no final do século XIX, por volta de 1808, época em que o país passava por grandes

mudanças: implantação da Imprensa Régia, abolição da escravatura e, posteriormente, proclamação da República (FERNANDES, 2010). Assim, no entre-séculos, começam a serem publicados livros voltados aos leitores crianças e jovens. Evento que inicia com as traduções de obras estrangeiras, a exemplo de *As aventuras do celeberrimo Barão de Munchhausen* (1818), de José Saturnino da Costa Pereira. Essas obras traziam representações românticas da ideologia burguesa, e se apresentavam como fontes de perpetuação dos interesses de classe, que, ao serem percebidos, pelos escritores brasileiros, como fonte de persuasão, estes buscaram fazer da literatura uma forma de chamar atenção da população para as classes marginalizadas da sociedade, especialmente com as transformações industriais ocorridas no país e os seus impactos sociais.

A partir do século XX, as cidades brasileiras foram se desenvolvendo e se modernizando, havendo uma forte migração do campo para cidade, fato que contribuiu para que se fortalecessem as classes sociais, e, com elas, os problemas de urbanização decorrentes de estrutura inadequada. Nessa época, a literatura infantil começa a ganhar espaço no Brasil e os escritores adquirem outra visão de literatura, já que as problemáticas percebidas e vividas nos subúrbios das cidades, especialmente devido o aglomerado de gente e a precariedade nas condições de vida, contribuíram para que os escritores se voltassem para uma realidade não mais romantizada pela ideologia burguesa. Contrariamente, que evidenciasse a realidade das classes menos favorecidas dos subúrbios da cidade. Nesse período, destacam-se as obras escritas por autores brasileiros como Olavo Bilac, Monteiro Lobato, Euclides da Cunha, dentre outros. Esses escritores denunciavam a pobreza e as dificuldades da vida nos subúrbios das grandes cidades brasileiras, apresentando aos leitores os vários “brasis” existentes no território nacional. Segundo elucidam Lajolo & Zilberman (1988, p. 27):

Dos subúrbios emergiu para os livros o cinzento da vida suburbana suada e sofrida, presentes nas principais obras de Lima Barreto. Em resumo, afastada da cintilante vida social carioca, os vários brasis vão tendo seus modos de vida e suas histórias-documentos tecidas na prova de Euclides da Cunha [...].

Nesse momento, a literatura infantil brasileira volta-se para a realidade vivida no país, tendo em vista que a modernidade das cidades e a modernização das indústrias exigiam das pessoas qualificação de habilidades e conhecimentos, informações que eram encontradas pelas vias da leitura institucionalizada. Fator que contribuiu para que os textos literários fossem introduzidos nas escolas, para que pudessem oferecer aos leitores, desde cedo, práticas

de letramento necessárias à vida social nas cidades, bem como às demandas da industrialização e do mercado de trabalho, de modo geral.

Com a expansão da literatura no século XX, os livros de leitura voltados à educação das crianças e dos jovens começam a circular nas escolas brasileiras. Em 1921, Monteiro Lobato publica *Narizinho Arrebitado*, obra que dera abertura à série de livros que envolve a *Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo*, e que alcançara grande sucesso de vendas. A partir daí, assim como Lobato, outros autores, dentre eles Godin da Fonseca com o livro infantil *Reino das Maravilhas*, começam a fazer sucesso nas escolas. Nessa mesma época, a literatura infantil, no Brasil, começa a avançar qualitativa e quantitativamente, surgindo muitos autores que se utilizam desta modalidade de gênero textual para escreverem livros e difundirem as suas ideias, especialmente porque o mercado editorial mostrava-se favorável a essa produção literária. Conforme argumentam Lajolo & Zilberman (1988, p. 47): “O crescimento quantitativo da produção para crianças e a atração que ela começa a exercer sobre escritores comprometidos com a renovação da arte nacional demonstram que o mercado estava sendo favorável aos livros”.

Observa-se, assim, que a modernização industrial e os avanços tecnológicos tiveram grande contribuição no processo de difusão da leitura, colaborando para promover a expansão do ensino e elevar o grau de letramento no Brasil, cuja população era considerada, em sua maioria, analfabeta. Além disso, o mercado necessitava oferecer diversidade textual voltada para as crianças, e esses livros surgiam, cada vez mais, com maior intensidade. O que mostra que a história da literatura infantil no Brasil se modificou de acordo com as transformações ocorridas na sociedade, já que não se escrevia apenas para exaltar a pátria, mas para atender também as necessidades dos leitores e das escolas que necessitavam de leituras que promovessem a formação do ser e o desenvolvimento da leitura. Assim, essas mudanças não correspondiam somente às exigências do mercado de livros. Correspondiam, igualmente, às necessidades dos leitores iniciantes, cujas leituras não bastavam trazer, em seu corpo teórico, assuntos relacionados à escola, mas conteúdos que levassem a criança a pensar e a se inserir como sujeito da história, de modo a estabelecer uma relação entre o lido e o vivido, promovendo a libertação das moralidades tradicionais impostas pela sociedade. Acerca dessas considerações afirmam Lajolo e Zilberman (1988):

[...] Aparentemente desapareceu desses livros infantis o compromisso com a história oficial, com heróis pátrios e com conteúdos escolares, um exame mais atento da produção infantil contemporânea revela a permanência da

preocupação educativa agora com outros valores menos tradicionais e acredita-se libertadores. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1988, p. 161).

Sendo a escola uma instituição formadora de sujeitos capazes de transformar o que leem em conhecimento, passou-se então a conceber, no século XX, a literatura infantil como um fio condutor que promove a educação da criança. Nesse sentido, o gênero infantil passou a representar uma fonte de inserção dos sujeitos nas demandas da sociedade que, por sua vez, exigia seres dotados de aptidões para o trabalho e para conviver socialmente. Assim, na escola, a literatura infantil passou a ser o elo entre o conhecimento e a integração social do sujeito, o que se tornou possível com a expansão do mercado de livros da área, bem como com a inserção de obras literárias na escola como auxílio à aprendizagem dos educandos.

1.2 Os Gêneros Textuais da Literatura Infantil: um Misto de Sonho, Fantasia e Realidade

A literatura infantil se desenvolve a partir de diversos gêneros textuais como a “fábula”, a “poesia”, os “contos de fada” e os “contos folclóricos” também conhecidos por lendas. Esses tipos textuais apresentam ao leitor um mundo de fantasia e realidade, que vão desde o fantástico dos sonhos até os acontecimentos do cotidiano do leitor iniciante. Trazem, em suas entrelinhas, geralmente uma lição que visa transmitir valores instrutivos e éticos, além de tratar de forma descontraída conflitos relacionados à vida subjetiva e social humana, tais como amizade, respeito, saudade, solidariedade, morte e despedida. Atributos que se desenvolvem por meio de uma linguagem branda e apropriada à criança, e que pode auxiliá-la a lidar com os seus sentimentos e acontecimentos da realidade circundante.

Assim, conhecer um pouco dos gêneros da literatura infantil é importante para saber o que eles consistem e em que aspectos ligam-se à educação, por meio dos escritores e dos acontecimentos histórico-culturais existentes nas entrelinhas textuais. Como a poesia que representa a primeira expressão literária utilizada pelo homem para mostrar os sentimentos afetivos, a sua sensibilidade em face de tudo que o envolve. É por meio da expressão poética que o ser transforma tudo o que ler em vida, ritmo e linguagem, além de que é pela poesia que as outras literaturas se iniciam.

O “conto”, que constitui a mais antiga forma de narração das histórias para crianças, apresenta o seu sentido mítico, natural, envolto na forma mais tradicional de contar e ouvir, fazendo-se presente em todas as formas literárias. Por envolver elementos de contação, como

a oralidade, a entonação e a expressão, o conto consiste uma narração fundamental ao desenvolvimento simbólico, educativo e cultural das crianças, seja na linguagem escrita ou falada.

A “fábula”, que vem de vocábulo latino, apresenta uma narração de fatos fictícios de curta duração que instrui e diverte a criança. Apresenta-se em verso ou prosa, escondendo, nas entrelinhas, uma moral associada a seres mitológicos e falantes que convivem com pessoas, podendo consistir, também, produto da imaginação humana. Por isso, a sua origem perde-se no tempo, remontando à época de Buda. Nas fábulas, em geral, se apresentam animais dotados de qualidades humanas, dentre elas a oralidade. Esse gênero nasceu no Oriente, foi reinventado pelo filósofo grego Esopo, que era um escravo liberto no século VI a.C. Logo depois, outro escritor destaca-se na criação fabulista, este um escravo liberto natural de Pierre Macedônia, Julio Phederus, chamado pelo nome de Fredo (30 a.C. a 44 a.C). Fredo foi responsável pela introdução da fábula na literatura latina. No século XVI, La Fontaine introduz a fábula na Europa fazendo traduções das já existentes obras escritas por Esopo e Fredo, entre outros que começaram a aparecer posteriormente.

No Brasil, Monteiro Lobato foi o fundador da fábula moderna, adaptando várias histórias de Esopo, como *A Cigarra e a Formiga*. E escreveu várias outras, dentre as quais se destaca *O Sítio do Pica-Pau Amarelo*, que traz diversos personagens divertidos e acima de tudo inteligentes, como o Visconde de Sabugosa (um boneco de sabugo), a Emilia (a boneca de pano), o Rinoceronte Quindim, o Burro falante, o Marques de Rabicó (um porco), a bruxa (um jacaré) e outros que enredam a história com acontecimentos inusitados a cada capítulo.

A fábula apresenta o habitat do animal, a convivência com os humanos e traz para o leitor sempre uma lição de vida ao final que auxilia a criança na sua relação com os outros, bem como proporciona obter conhecimentos ao fazer essa relação entre o real e o imaginário, tudo em uma linguagem branda que leva a criança a compreender o que se passa na história e internalizá-la de forma que possa ser transformada em conhecimento.

O “conto folclórico ou lendas”, por sua vez, é a representação das crenças e tradições de um povo. É um gênero que permite conhecer a cultura e a linguagem de um determinado grupo social, sendo um bom auxílio pedagógico para desenvolver as competências da criança, sejam sociais, culturais ou educacionais.

No Brasil, as lendas representam uma das maiores manifestações do folclore brasileiro, muito conhecido nos ambientes pertinentes aos adultos e crianças, já que os pais se utilizavam de lendas como a *Mula sem Cabeça* e a *Vitoria Régia*, de origem amazônica, para que os pequenos sentissem medo e, simultaneamente, conhecessem os valores da cultura

popular, que se perpetua de geração em geração por meio da oralidade. As lendas, nas práticas escolares, têm sido bastante utilizadas, especialmente durante o mês de agosto em que se comemora o folclore; evidenciando assim aspectos e produtos da cultura popular, bem como a ampliação do imaginário e dos conhecimentos dos alunos.

Em relação à poesia para crianças, observa-se que esta linguagem constitui um gênero textual que se caracteriza pela “arte de brincar com as palavras”, especialmente pelo jogo entre sentidos, rimas e ritmos. Para Abramovich (1997, p. 67): “Há poetas que brincam com as palavras de um modo gostosíssimo de a criança ouvir e ler”. E, ao proporem brincadeiras em versos, envolvem os leitores a cada uma das palavras lidas, já que misturam palavras que informam, divertem e despertam sentimentos, sonhos e fantasias.

Por sua natureza lúdica e comprometimento com a formação da criança, a poesia brasileira dirigida às crianças, até a segunda metade do século XX, foi alvo de muitas censuras, sendo concebida pelos críticos como arte de segunda grandeza. Concepção justificada pela intenção didática, em geral vinculada aos ideais de nacionalismo e patriotismo (FERNANDES, 2010). Assim, poucos autores do século XX se dedicaram à poesia, pois acreditavam que ela se relaciona mais à exaltação da pátria e às datas comemorativas, ou consistia apenas uma linguagem de divertimento das crianças, sem que se atendessem aos conteúdos. Contudo, a poesia não é apenas brincadeira com palavras, os poemas misturam diversos sentimentos que levam as crianças ao reconhecimento de si mesmas e aos conflitos existenciais e sociais pertinentes aos homens e às mulheres (ABRAMOVICH, 1997).

Outra modalidade que tem também como princípio remeter o leitor a misturar fantasia e realidade são os “contos de fadas”, que surgiram ou datam-se do século XVI, com o conto que traz motivos folclóricos representados pela coletânea que tinha por denominação *Gesta Ramanorum*, escrito em latim. Pouco tempo depois apareceram os contos árabes que se tornaram muito famosos, como o *Mil e uma Noites*, bastante conhecido nos séculos XV e XVI. Este clássico, tendo sido traduzido e adaptado por Car Jansen, comporta a história de um príncipe que foi traído por sua esposa e não desejava mais se apaixonar até que conhece Sharazade, que o envolve durante mil e uma noites com os seus contos, o que faz com que ele decida não matá-la, como havia feito com as esposas anteriores. Essas histórias, de um modo geral, exercem importante papel na formação da criança como ser social e na sua educação, trazendo, em seu corpo de conteúdos, objetivos a serem alcançados. Segundo afirma Carvalho (1982, p. 57), ao expor quais objetivos podem ser almejados por meio dos contos infantis:

Socializar, recrear, formar, informar, educar a atenção, enriquecer a linguagem, estimular a imaginação e a inteligência. Despertar emoções, desenvolver os sentimentos de compreensão e simpatia humana e despertar o senso estético e artístico-literário, formar o hábito da leitura, sobretudo ensinar a 'ouvir'.

Outro conto bastante conhecido pelas crianças é o de *Cinderela*, que encanta a todos que o escutam ou o lêem, haja vista que mexe com a imaginação dos pequenos, fazendo-os sonhar e viajar em um mundo fantástico e cheio de experiências, que podem ter relação com a sua vida familiar. Esta história já era contada na China, durante o século IX d.C, e se perpetua há milênios. A razão do encantamento provocado pelos contos de fadas relaciona-se ao fato de sua estrutura conter uma simbologia, trazendo para a criança significados simbólicos imbuídos no interior das histórias, que se desenvolvem no imaginário infantil ao ouvi-las ou lê-las. Assim, toda história apresenta aos leitores um duplo sentido ou um sentido oculto a ser interpretado, levando-os a descoberta de algo novo; considerando que: “Cada conto de Fadas é um pequeno universo a ser analisado e explicado em suas múltiplas teses e teorias interpretativas e em seu complexo e rico simbolismo. [...] tem um duplo sentido oculto, que nos leva a uma descoberta ou a um conhecimento” (CARVALHO, 1982, p. 70).

Nessa perspectiva, observa-se que os contos de fada consistem textos que proporcionam momentos gostosos de leitura, cheios de sonhos e fantasias. Aspectos que favorecem à empatia das crianças, principalmente por ligarem-se à percepção e à imaginação que são importantes faculdades para desenvolver a aprendizagem da criança, como se sabe desde tempos atrás. Conforme enfatiza Carvalho (1982, p. 57): “Os contos de Fadas, portanto estão milenarmente vinculados à educação da criança”.

1.3 A Literatura Infantil na Sala de Aula

Na escola, a literatura infantil adquire maior espaço a partir do momento em que se percebeu, nesta linguagem, um instrumento útil ao incentivo da leitura por meio dos livros que levam, através de suas histórias, o aluno à atividade reflexiva. Por meio do imaginário e do sonho, a criança acaba por relacionar conteúdos ficcionais a situações do cotidiano, estimulando a sua capacidade de reflexão. Para Zilberman (1994, p.21) “[...] enquanto instituições, a escola e a literatura podem provar sua utilidade quando se torna em espaço para criança refletir [...]”.

Ao incorporar a literatura infantil ao currículo, a escola percebeu, neste gênero, possibilidades para o ato de educar e, simultaneamente, a relevância do seu caráter

informativo, que poderia levar a criança a desenvolver o senso crítico-reflexivo através dos livros. Porém, a literatura só foi introduzida na sala de aula, apesar dos acontecimentos que ofertaram credibilidade ao seu valor formativo, a partir do momento que ela adquire *status* científico, tornando-se uma prática pedagogicamente institucionalizada (FERNANDES, 2010). Tal realidade fez com que a literatura infantil produzida pelos adultos se revestisse de intenções pedagógicas endereçadas aos leitores crianças, em geral comprometidas com a dominação da infância. Assim, somente após diversas pesquisas realizadas nas Universidades, e após se comprovar o seu valor educativo para a educação, passando a integrar os currículos das Universidades, especialmente o curso de Letras, é que a literatura infantil passa a integrar efetivamente o ambiente escolar, sobretudo após serem investigadas as contribuições de seus aspectos didático-metodológicos (ZILBERMAN, 1994).

Essa modalidade literária começou a ser utilizada na escola igualmente como fonte de leitura relevante para o desenvolvimento do aluno, e, também, como instrumento que desperta o gosto pela leitura; considerando os conhecimentos de mundo dos educandos e não apenas o ato de ensinar a falar, ler e escrever, mas que leva à construção de diversos conhecimentos. Segundo elucida Zilberman (1994, p. 26):

Aproveitada em sala de aula na sua natureza ficcional, que aponta um conhecimento de mundo, e não enquanto súdita do ensino de boas maneiras (de se comportar e ser ou de falar e escrever), ela se apresenta como elemento propulsor que levava a escola à ruptura com a educação contraditória e tradicional.

A literatura infantil passou a representar uma mola propulsora à aprendizagem escolar a partir do momento em que a escola vislumbrou no gênero infantil possibilidades de aprendizagens por meio de textos que levassem a criança ao fascínio e favorecessem o convívio social na sala de aula, especialmente na ruptura com os modelos da educação tradicional. Tal atitude ofereceu abertura ao conhecimento de mundo como elemento importante na formação do educando. Assim, a inserção da literatura infantil, na escola, somente transcorreu no instante em que foram percebidas as suas contribuições para a aprendizagem da criança em formação, nos múltiplos aspectos que envolvem o desenvolvimento integral humano. Sendo adotada em sala de aula não apenas nos momentos de brincadeiras, mas como conteúdos institucionalizados que possibilitam aprendizagens, levando em conta o fato de que o desenvolvimento da leitura dos alunos não se apresentava satisfatório, e, para tanto, fazia-se preciso incentivar possibilidades de alfabetização e

letramento, o que se deu, em grande medida, pela introdução dos gêneros literários infantis nas práticas docentes.

Todavia, vale salientar que, ao longo dos anos, nem todos os educadores adotaram, em suas práticas, a literatura infantil como fonte para a leitura. Até bem pouco tempo existiam diversas resistências por parte dos professores em desenvolver atividades com textos literários, já que o trabalho exige, além de aprofundado conhecimento das especificidades das linguagens, um acervo rico de livros, algo que as escolas nem sempre disponibilizaram. Assim, o próprio professor necessitava reconhecer, na literatura infantil, um meio para chegar a desenvolver a leitura do aluno, e, sobretudo, que esta modalidade textual constitui fonte que conduz à construção da reflexão e criticidade dos educandos. Além disso, a qualidade na formação docente constitui pressuposto vital para que o professor porte a percepção da importância de ser leitor e de formar leitores; reconhecendo, segundo destaca Zilberman (1994, p. 27), que “[...] a leitura é uma atividade decisiva na vida dos alunos na medida em que [...] permite a eles um discernimento do mundo e um posicionamento perante a realidade”.

Atualmente, a literatura infantil vem sendo tratada, nas práticas de sala de aula, como fonte enriquecedora para o professor mediar a leitura do aluno. Entretanto, a realidade nem sempre foi esta, já que esta modalidade textual, por muito tempo, foi usada nas salas de aula para os momentos de lazer das crianças e não como fonte que favorecesse a construção do conhecimento e de valores necessários à vida. Em geral, as práticas não privilegiavam questionamentos sobre a moral das histórias lidas e os valores contidos nos textos. Assim, a criança, desde cedo, recebia uma educação mecanicista que preparava para o trabalho e não para construção de um sujeito pensante.

Essa visão, no entanto, foi se modificando com o passar dos anos. Tendo em vista que, conforme defende Paulo Freire (1996), o educando passou a ser compreendido como um sujeito que constrói conhecimento, cujos conhecimentos prévios são considerados importantes para a sua formação de ser crítico, já que é a partir da identificação da sua leitura de mundo que se transforma os saberes do senso comum em uma experiência mais crítica associada à interpretação dos fatos e à reflexão de contextos e novos saberes. Com as mudanças de concepções em torno do educando e de seus conhecimentos, a literatura infantil passou a ser considerada uma fonte significativa à aprendizagem cidadã da criança, fato que proporcionara o seu reconhecimento pelas políticas educacionais e, conseqüentemente, a sua inserção nos currículos da escola, especialmente por abranger os diversos aspectos que levam ao

conhecimento do aluno, como o ambiente em que vive e as coisas que o rodeiam, que são importantes para o desenvolvimento social, cognitivo e educacional dos sujeitos.



CAPÍTULO II

A LITERATURA INFANTIL E A ESCOLA: UM INCENTIVO À FORMAÇÃO DO LEITOR

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

A escola, atualmente, é vista como espaço privilegiado à formação de sujeitos com consciência crítica, cidadãos. Para alcançar a meta mencionada, entende-se que se faz preciso incentivar os alunos a tornarem-se leitores, através de linguagens que cativem a atenção de forma prazerosa e que os façam sentirem-se estimulados a ler, pelo prazer que o livro lhes proporciona. Este atrativo pode ser encontrado na literatura infantil e nas suas modalidades textuais, fazendo o aluno se imaginar como personagem do texto, além de auxiliar na percepção e no desenvolvimento da mente do educando. Conforme elucida Coelho (2000, p. 16):

[...] a escola é hoje espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quais quer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro [...] o estudo e conhecimento da língua.

Para que esses objetivos tornem-se alcançáveis, a escola deve dispor de meios que incentivem a leitura, bem como se faz importante que todos participem do processo de formação de leitores. Tendo como base o desenvolvimento da leitura, é preciso que, logo de início, compreenda-se o que é ler, já que a leitura se apresenta como fonte tão importante na formação do ser. Ler é interpretar o que se mostra implícito e explicitamente expresso em um determinado texto, para que assim possa desenvolver as competências intelectuais, éticas e estéticas do sujeito, que, por meio da leitura, promove o descobrimento de si nas experiências mediadas pelo mundo dos livros. Segundo Yunes e Pondé (1988, p. 58).

Ler é – além da ‘atribuição de significados à imagem gráfica segundo o sentido que o escritor lhe atribui – a relação que o leitor estabelece com a própria experiência’, através do texto. Assim envolve aspectos sensoriais (ver, ouvir os símbolos lingüísticos), emocionais (identificar-se, concordar ou discordar, apreciar) e racionais (analisar, criticar, correlacionar, interpretar).

Compartilhando com as ideias dos autores, compreende-se que não basta ler por ler, nem tampouco que a escola faça o aluno ler por obrigação. É necessário que o educando leia pelo prazer que a leitura proporciona, para assim se tornar um leitor que busca, nos livros, diversos conhecimentos, que se mostram úteis à sua construção de sujeito e ao seu desenvolvimento afetivo-emocional, social e cognitivo.

Nessa direção de entendimento, observa-se que o trabalho com a literatura infantil possibilita, à escola, a oportunidade de levar o aluno a desenvolver a leitura por meio de um tipo de texto que propõe a junção do prazer e a obtenção de conhecimentos, por ser uma modalidade textual que leva o aluno a imaginar e a vivenciar a sua imaginação em vivências do seu cotidiano. Fator que torna os livros para crianças interessantes para os alunos, especialmente por permitir-lhes viajar no mundo das palavras. Acerca desses aspectos, Oliveira (2010) esclarece que:

Os livros infantis além de proporcionarem prazer, contribuem para o enriquecimento das crianças. Sendo esse gênero objeto da cultura, a criança tem um encontro significativo de suas histórias com o mundo imaginário dela própria. A criança tem a capacidade de colocar seus próprios significados nos textos que lê (OLIVEIRA, apud PAIVA; OLIVEIRA, p. 29, 2010).

É nesse sentido que a escola, enquanto espaço de encontro entre criança e livro, pode se apropriar dos textos literários para desenvolver a leitura junto aos alunos de forma estimuladora. É a partir dessas ações que a escola reconhece o seu papel na formação do leitor habitual, firmando-se como incentivadora no processo de aquisição da leitura, propiciando aos leitores diversas experiências contidas no mundo da leitura. Como enfatizam Paiva & Oliveira (2010, p.25): “A leitura é a passagem do mundo real para o mundo encantado dos livros”.

Assim, entende-se que a literatura infantil leva a criança a uma transposição de mundos. Faz com que ela associe realidade e fantasia, de acordo com a sua imaginação. Por permitir essa interação entre o real e imaginário, ela adquire espaço na escola junto ao trabalho pedagógico de educadores em sala de aula, que se apropriam da linguagem literária para incentivar a leitura dos educandos. Porém, considera-se que os professores precisam rever as suas metodologias de ensino, tendo em vista que devem ser adequadas ao tipo de leitor que se pretende formar, se é o sujeito que constrói conhecimentos ou apenas que decodifica palavras. Além de tudo, faz-se necessário reconhecer no aluno o ser que cria, através da leitura e por meio dela. De acordo com Paiva & Oliveira (2010, p.32): “Os educadores precisam ver o aluno como parte essencial deste processo, promovendo a interação texto-leitor, não podendo fazer do processo educativo uma corrente de mão única”.

Por isso, é importante que exista um espaço, na escola, voltado para a leitura, bem como um lugar onde os livros possam ser guardados e preservados, de modo que o educador possa perceber o quanto é importante o desenvolvimento da leitura do aluno de forma prazerosa, estimulando o seu encontro com o livro por meio da literatura que proporciona

bem-estar; considerando que “[...] no encontro com a literatura (ou com a arte em geral), os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida em grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade” (COELHO, 2000, p.29). Assim, o papel da literatura infantil é, sobretudo, proporcionar momentos gostosos de leitura, desenvolvendo nos leitores a consciência crítico-reflexiva, dentro e fora da escola, por meio da leitura e das diversas experiências que ela lhes possibilita.

2.1 A Literatura Infantil e a Formação do Leitor: Ações que Levam ao Desenvolvimento da Leitura

A literatura infantil é uma das modalidades textuais que oferece diversas formas de interpretação por possuir textos ricos em magia, informação e por representar as diversas culturas existentes em um determinado país, que são levadas para as crianças, seja pela família ou escola. O cabedal teórico da área enfatiza que a literatura infantil oferece ao leitor artifícios para criar, recriar, contar e recontar histórias, por isso esta modalidade textual prende o leitor do início ao fim, estimulando o imaginário e levando-o à libertação do espírito para que possa sentir-se como parte da história lida ou contada, e ainda trazendo para a sua realidade algo que lhes será útil em algum momento de sua vida pessoal ou estudantil, e que, talvez, apresente relações com o momento, por ele, vivenciado. A esse respeito, elucida Carvalho (1982, p. 20-21):

A criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu ‘mundo mágico’, seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando-se e realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzira bons frutos, como a terra agreste que se aduba e enriquece produz frutos sazonados.

A criança, a partir da vivência com a linguagem literária, liberta-se e viaja na leitura por meio de estímulos que lhes permite vivenciar cada momento em uma viagem prazerosa realizada por meio da leitura, em textos com os quais ela se identifica e se reconhece a cada palavra escrita, como se fosse a própria criança a vivenciar cada situação ilustrada pelo livro. Assim, a literatura infantil traz para o interior da escola uma fonte rica em estratégias a serem utilizadas pelo professor no desenvolvimento da leitura, que passa a relaciona-se com a prática de leitura a partir do momento que a criança apropria-se da literatura para adquirir conhecimentos do mundo dos livros. Além de proporcionar para a criança momentos gostosos

de leitura, bem como na formação de um sujeito crítico que, através dessa leitura, retira preciosas informações.

Desse modo, é fundamental que a escola incorpore o texto literário, no cotidiano da sala de aula, como fonte de promoção do educando, levando-o a se interessar pela prática de leitura, fazendo dela um hábito. Assim como levar o aluno a buscar nesses textos, além de conhecimentos, momentos prazerosos a cada página lida do livro, o que auxilia na construção de sua autonomia, leitura e aprendizado, melhorando a sua vida social e estudantil. Haja vista que, segundo elucidam os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais): “[...] as pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura” (BRASIL, 2001, p. 36).

Logo, se evidencia a importância de se adquirir o hábito da leitura a partir da literatura infantil, expressão artística que comporta diversas possibilidades de enriquecimento humano. Tendo em vista que a leitura ficcional

[...] sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor (ZILBERMAN, 1994, p.22).

A partir do momento que a criança interioriza o texto, ela passa a relacionar as experiências refletidas ao seu mundo, promovendo o seu autoconhecimento. É a ficção contida nesses textos que atrai o leitor para dentro do livro e convida a querer mais e saber mais. Entretanto, considerando as facilidades do mundo moderno, com as novas linguagens e tecnologias informacionais que, hoje, são muito utilizadas pelas crianças, a escola porta a função de trazer, para dentro das salas de aula, algo que possa despertar o interesse dos alunos para os livros, já que a popularização das mídias contribui para que os textos convencionais sejam deixados de lado. Conforme esclarece Sá (2010, p. 178).

Em tempos de massificação das novas mídias, muitas vezes, o sujeito, ainda leitor incipiente, tem contato com suportes textuais muito mais atraentes que o ‘objeto livro’, que agregam à experiência de leitura estímulos visuais e auditivos diversos, bem como diferentes possibilidades de interação entre leitor e textos, como é o caso do hipertexto.

Todavia, mesmo com toda essa tecnologia de informação, o livro ainda é o objeto que agrega fantasia e realidade, que possibilita ao leitor viajar em suas entrelinhas, além de ser fundamental à cultura humana e ao desenvolvimento da aprendizagem verbal dos alunos, pois traz todo conhecimento impresso que perpassa a história da humanidade e que desenvolve a mente do aluno por meio da expressão verbal ao se realizar a leitura.

Nessa perspectiva, o Governo Federal, tendo em vista à formação de leitores, tem lançado mão de políticas educacionais que favorecem o desenvolvimento da leitura dos alunos, de modo que auxiliem a tornarem-se leitores capazes de refletir sobre o que lêem a cada texto. Esse é o caso do livro que o MEC (Ministério da Educação e Cultura) desenvolveu e publicou, em 2006, intitulado “Por uma Política de Formação de Leitores” (BERENBLUM, 2006), que traz em seu texto uma contextualização da leitura no Brasil e das ações que têm sido encaminhadas a fim de melhorá-la, assim como aponta caminhos a ser percorridos pelos Estados e Municípios para o incentivo à formação do leitor.

No que tange à literatura infantil, o projeto levou para as escolas coleções de livros literários, para serem utilizados no desenvolvimento da formação do leitor. Porém, percebeu-se com essa política que ao serem levantados dados de pesquisas sobre os acervos literários do PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), que não existia uma diferenciação quanto aos livros no que diz respeito a ser um paradidático e livro de literatura, o que deslocou o sentido do livro infantil no contexto de leitura, que se utilizava do imaginário e da fantasia para incentivar a leitura. Segundo denuncia Berenblum (2006, p. 21): “A lógica - que se percebeu - de tratamento das obras literários, por exemplo, deixou de valorizar o lúdico, a fantasia, a imaginação, para informar a fruição do gênero literário nos moldes escolares”.

Assim, o que se constata, ao se transportar a literatura aos moldes do currículo escolar, é que as práticas de leituras da realidade por meio do sonho, dos interesses e do imaginário, se apagam. Em contrapartida, cede lugar a uma homogeneidade literária em que não se ler por prazer, e se perde a experiência da troca das vivências dos alunos para dar espaço ao que a escola define como importante para a aprendizagem. Prática que leva a perda do que de melhor a literatura oferece em termos de conhecimentos, sendo delimitada por práticas pedagógicas escolarizadas, que deixa de lado todo conhecimento oferecido por essa modalidade textual em termos de atribuição de sentidos e de possibilidades de trabalho que a literatura infantil oferece aos professores. Nas palavras de Berenblum (2006, p. 21-22).

O que a leitura literária pode oferecer de possibilidades para a produção e atribuição de sentidos, pelos leitores, é o que se ‘polícia’, delimitando, pelas

práticas pedagógicas, de forte teor escolarizado, os alcances dos vãos possíveis [...] quase se inviabilizam nas propostas de uso sugeridas por muitos professores.

A literatura infantil fica praticamente perdida na proposta de muitos professores, que não a sintetizam mais de forma dinâmica e lúdica. Contrariamente, nos moldes da escola que não a prioriza como fonte de enriquecimento da leitura, mas sim de prática institucionalmente escolarizada. Nesse sentido, um problema a ser destacado é que o desenvolvimento da leitura do aluno não é apenas função da escola e do professor, mas também da família que exerce papel fundamental no processo de formação do leitor. Haja vista que as crianças começam, desde cedo, a ouvir histórias em casa, sendo esse primeiro contato com a leitura de forma oral promovida pelos pais, que exerce grande contribuição para a formação de um futuro leitor. Como afirma Abramovich (1997, p. 16): “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...] Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”.

Assim, os contatos iniciais com a literatura infantil constituem práticas de leitura necessárias à ampliação do imaginário das crianças, especialmente para que desenvolvam as capacidades de pensamento e assim possam desenvolvem-se como leitores, ampliando a capacidade reflexiva a partir do que escuta, ler e interpreta. Dessa forma, o trabalho com as literaturas, especialmente com obras de ficção, destacado nas políticas educacionais atuais brasileiras para a formação de leitores, mostra como estas experiências contribuem para o desenvolvimento de leitura do aluno, o que requer que os gêneros textuais sejam trabalhados de forma a despertar o seu interesse pela leitura e não como imposição escolar, fazendo com que a literatura infantil perca o seu encanto, aspecto que mais chama a atenção da criança.

2.2 Escola, Professor, Aluno e Literatura Infantil: Caminhos Trilhados para Trabalhar o Desenvolvimento da Leitura

Para examinar as contribuições da literatura infantil no processo de formação do leitor, realizou-se uma pesquisa investigativa em uma instituição escolar, com o intuito de analisar como se efetivavam as práticas com esta modalidade textual na escola. A pesquisa, inicialmente, partiu da curiosidade de conhecer o tema em uma realidade concreta, e, posteriormente, do fato de considerar na literatura infantil uma rica fonte de trabalho para o professor, que almeja formar sujeitos leitores. Esta pesquisa constituiu-se, assim, de um

estudo de caso em que foi utilizada a observação para conhecer o trabalho da escola com o tema, e, igualmente, por meio de questionários aplicados ao professor e aos alunos para fomentar a compreensão de como essa modalidade textual tem sido utilizada como auxílio à formação do leitor, levando em conta o olhar de cada sujeito participante sobre a literatura infantil.

A instituição escolhida foi a **Escola Cônego João Cartaxo Rolim**, localizada na cidade de Souza-PB, e a sala de aula para investigação empírica foi a turma do 4º Ano. A escola funciona em um prédio alugado, e apresenta funcionamento nos turnos matutino, vespertino e noturno. Pela manhã e tarde as atividades correspondem ao ensino fundamental, do 1º ao 5º Ano. E, à noite, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA, fundamental e médio). Em relação aos professores, o corpo docente é composto por professores contratados e apenas um efetivo, cujas faixas etárias variam de 25 a 50 anos, aproximadamente.

O corpo discente é composto por alunos em situação econômica regular, e a escola dispõe de 105 alunos no ensino fundamental pela manhã e 107 no turno vespertino, totalizando 212 alunos. A instituição possui uma estrutura que comporta salas de aulas, três banheiros em boa qualidade, uma biblioteca com muitos livros e cantinho para leitura, funcionando de acordo com um calendário onde cada professor tem o seu dia de uso. Todavia, a biblioteca situa-se no primeiro andar da escola, fazendo com que as crianças e os professores do andar térreo tenham que subir as escadas para chegarem à sala, o que dificulta de certa forma o acesso aos livros. Além disso, a sua estrutura é pequena para ser um ambiente estimulador à leitura e que deve ser integrado à rotina escolar. De acordo com Berenblum (2006, p. 31):

[...] Tendo em vista o cenário atual dessas bibliotecas, os sistemas de ensino, mais do que estimular as adaptações, devem considerar a possibilidade de salas construídas segundo as exigências da função, com versatilidade capaz de tornar o espaço um ambiente integrado à dinâmica escolar [...].

Outro fator que prejudica as atividades de leitura na biblioteca localizado na escola investigada, além da acessibilidade e integração, que tem sido discutido pelas políticas de formação de leitor, é a falta de profissionais qualificados para atender aos alunos. Na escola, o atendimento na biblioteca é feito por funcionários da escola, em geral por uma profissional que exerce a função de auxiliar de secretaria. Este aspecto, do ponto de vista das políticas para leitores, agrava o problema do incentivo à leitura, já que os responsáveis pela socialização do

livro e da leitura não dispõem de formação adequada para trabalhar em um ambiente em que o objetivo maior é trazer o aluno para dentro deste espaço, para assim se inserir no mundo do conhecimento por meio dos livros, o que demanda a necessidade de formação ou capacitação dos profissionais para atuação na área.

Em relação aos aspectos organizacionais, a gestão administrativa da instituição ocorre de forma participativa, a partir de reuniões semanais em que se fazem presentes os membros do Conselho Escolar. Além disso, a escola trabalha com o “Programa mais educação”, que é desenvolvido junto aos alunos no auxílio ao reforço escolar e ao desenvolvimento da leitura. Contudo, verifica-se que, até o momento, não existiu em pauta uma formação continuada para os docentes, sendo o Projeto-Político-Pedagógico (PPP) da escola o documento que norteia o funcionamento da instituição e designa as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas. Nesse sentido, a direção da escola é composta por uma diretora e uma vice-diretora que trabalham em conjunto, por meio de turnos alternados, para resolverem as questões escolares. A Secretaria, por sua vez, conta com a atuação de um secretário e duas auxiliares, que sempre se fazem presentes na escola com o objetivo de auxiliar a direção, professores e alunos nas diversas atividades. Fazem parte do quadro de funcionários ainda os auxiliares de serviços gerais(ASG) quatro porteiros, duas cozinheiras e duas pessoas na limpeza.

De um modo geral, a escola busca, mesmo com as dificuldades de espaço, desenvolver um trabalho de formação integral do ser com os seus alunos integral, colaborando no desenvolvimento da leitura e na construção do sujeito para a sociedade, considerando fatores sociais, econômicos e culturais.

2.2.1 A Ação Pedagógica e a Literatura Infantil, uma Parceria para Formar Leitores

Atualmente, o professor é visto como o mediador da aprendizagem do aluno, cabendo-lhe o papel de estimular a criança a ler de forma prazerosa, sem causar-lhe frustrações que prejudiquem o seu desenvolvimento emocional, cognitivo e intelectual. Nesse sentido, o bom professor é aquele que é, também, um bom leitor, que tem uma prática cotidiana de leitura como hábito, além de possuir boa formação, que é uma das condições para se pensar uma política de formação de leitores. Assim, não basta o professor ler, ele necessita de criticidade para saber discernir o que o texto comunica, fator que favorece a prática em sala de aula junto aos alunos no incentivo à leitura. Como enfatiza Berenblum (2006):

A formação de professor é condição básica para que se efetive uma política de formação de leitores no âmbito da escola. Não se trata de um professor que apenas ‘leia’, mas de um professor que leia com competência e autonomia, capaz não apenas de incentivar seus alunos, mas de mostrar-lhes as sutilezas e entrelinhas dos textos, em especial dos textos escritos (BERENBLUM, 2006, p. 28).

A sala de aula se apresenta assim como um espaço em que são construídas aprendizagens que levam a criança a constituírem-se como sujeito dotado de habilidades linguísticas. Além de ser o espaço em que se adquirem conhecimentos que envolvem desde o cognitivo, social até o cultural dos educandos. É nesse local, portanto, que são lançadas as bases iniciais de formação do sujeito, sendo responsabilidade do professor mediar essas aprendizagens, promovendo o desenvolvimento da leitura. Para tanto, o professor precisa de uma qualificação para melhor desempenhar o seu papel no auxílio à formação do leitor.

Ao se considerar a formação profissional do professor como fator imprescindível para o incentivo à leitura na sala de aula, compreende-se que a Professora do 4º Ano, turma em que se realizou a investigação *in lócus*, preenche o requisito básico de formação. Tendo em vista que a docente possui formação em Pedagogia e trabalha com a literatura infantil com os alunos para auxiliar no desenvolvimento da leitura. Além de ser, hoje, na escola, coordenadora do programa “Mais Educação”, que busca trazer o aluno para a escola de forma que passe a maior parte do seu dia estudando, seja em oficinas pedagógicas ou em atividade que ampliem a leitura. Por fazer parte deste projeto, e igualmente por já trabalhar com a literatura infantil, a escola já inscreveu a professora em concurso de contação de história, possibilitando-lhe apresentar os resultados das vivências literárias efetivadas na sua sala de aula. O que mostra que a educadora consiste uma leitora que busca refletir e atualizar a sua prática de letramento para melhor auxiliar na aprendizagem dos seus alunos. Haja vista que: “A formação do profissional como leitor e escritor, portanto, é concomitante a reflexão sobre suas práticas pedagógicas, que devem ser o campo fértil sobre o qual se problematizam as questões relacionadas à leitura e a escrita de seus alunos” (BERENBLUM, 2006, p. 28).

Assim, ao observar as práticas pedagógicas realizadas pela professora em sala de aula, verificou-se que a sua formação tem contribuído na realização do seu trabalho com a literatura infantil, especialmente no desenvolvimento da leitura dos alunos. Tendo em vista que as condições materiais de trabalho da docente não facilitam as práticas com a literatura infantil, destacando-se problemas em relação à falta de formação continuada, que até bem pouco não havia, pois somente agora a Secretaria de Educação do Estado está oferecendo esta

qualificação, e a pouca acessibilidade dos alunos aos livros. Apesar das dificuldades localizadas, a professora desenvolve o seu papel, enquanto mediadora da leitura, de forma dinâmica em face da formação do leitor. Problemas então denunciados por Berenblum (2006, p. 28), ao enfatizar que: “O universo que opera muitos docentes no país é muito próximo dos seus alunos, ambos distantes de espaços em que a cultura escrita circula, de bibliotecas, de acesso a livros [...]”.

O professor, na busca pela leitura significativa, conta, em grande medida, apenas com a biblioteca da escola como forma de acesso aos livros necessários à utilização dos alunos. E os educandos, por sua vez, ainda contam com o fator tecnologia contra ou a favor de sua formação leitora, pois novos produtos e mídias eletrônicas vêm sendo lançados no mercado, e, muitas vezes, se apresentam ao alcance das crianças de forma atraente, porém esvaziada de significação. Realidade que exige que o professor se desdobre para atrair a atenção dos alunos ao mundo dos livros. O que requer que o docente faça uso de estratégias metodológicas com a literatura infantil para desempenhar o seu trabalho no incentivo à leitura e à obtenção de conhecimentos válidos à formação educativa, fazendo dessa modalidade textual o aporte necessário para a formação do leitor, que, em muitos casos, é a única fonte de leitura que o aluno tem acesso com maior frequência.

Nesse sentido, considera-se que a professora do 4º Ano tem buscado desenvolver o aprendizado dos seus alunos pelo imaginário, o que acaba por transformar a sala de aula em um espaço de formação de sujeitos de modo eficiente e prazeroso para todos os envolvidos nas práticas com a literatura infantil, favorecendo o desenvolvimento cognitivo dos alunos, bem como o senso crítico. Haja vista que:

Quando o professor trabalha a literatura de forma eficiente a sala de aula passa a ser espaço da variedade de sujeitos, de objetos de leitura e de práticas culturais. O trabalho literário, além de contribuir para a formação do leitor proficiente, representa a única oportunidade de ler que muitas crianças têm (BOMTEMPO, 2005, p. 7).

2.2.2 O Aluno diante da Literatura Infantil

O texto literário representa para as crianças as suas fantasias escritas, sejam vivenciadas a cada palavra lida ou vista através das ilustrações. Assim, é pela reconstrução da leitura e/ou representação da imagem em desenho que a criança mostra o que sente e o que vivencia no seu dia a dia, seja no seu cotidiano ou no seu mundo de fantasia; considerando

que: “Seja através do conto de fadas, da reapropriação de mitos, fábulas e lendas folclóricas, ou relato de aventuras, o leitor reconhece o contorno dentro do qual este inserido e com o qual compartilha sucessos e dificuldades” (ZILBERMAN, 1994, p. 23)

É a partir destes textos que a criança interioriza o seu mundo e transporta-se do sonho para a realidade. Ela convive com esses textos de início com os pais, que podem ou não ser bons leitores, e, logo após, na escola como prática institucionalizada, que passa a compor o cotidiano de sua vida e deixa de compor apenas o mundo do seu imaginário, transportando-a para o mundo dos livros da leitura. Por outro lado, além do despertar da fantasia, a leitura realizada com os alunos por meio da literatura infantil pode auxiliá-los a pensarem criticamente e a analisar os próprios pensamentos. Não se caracterizando, apenas, como um ato que amplia unicamente o imaginário, mas que também amplia o pensamento do aluno. Nesse sentido, Abramovich (apud PAIVA; OLIVEIRA, 2010, p. 31) esclarece que: “Por meio de um material literário de qualidade, a criança é capaz de pensar criticamente e reformular seu pensamento.”

Assim, é preciso que os alunos tornem-se leitores críticos, especialmente pelo desenvolvimento de um bom trabalho com a literatura infantil em sala de aula. De modo que os educandos venham a perceber, na leitura, o seu potencial crítico e reflexivo. Desse modo, verificou-se que, na sala de aula do 4º Ano, apresentam-se alunos em situação de ensino regular, que demonstram saber ler e escrever, porém que ainda precisam ver o potencial que a leitura proporciona à sua construção de sujeito pensante. Ações que vêm sendo desenvolvidas pela professora na busca da leitura crítica por meio da literatura infantil, colaborando ao desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos.

Em relação ao contexto familiar dos educandos, observou-se de acordo com relatado pela escola que os pais dos alunos não possuem grande escolarização, mas buscam levar os seus filhos a desenvolverem o aprendizado. E um dos recursos encontrados pela escola para trabalhar em cima dessa constatação tem sido a literatura infantil, que se apresenta disponibilizada aos alunos por meio do acesso aos livros existentes na escola e, também, com o trabalho da professora que utiliza das leituras para que os alunos despertem para o mundo da leitura. Evidentemente, o fato de eles saberem ler não significa que irão desenvolver o hábito da leitura em suas vidas, contudo é a prática da professora na sala de aula que fornece o estímulo ao interesse dos alunos, o que favorece a ampliação do trabalho com a literatura em busca da formação do leitor assíduo. Aspectos que contribuem para a formação de leitores competentes, aqueles que buscam nas leituras serem desafiados a aprenderem mais e a tornarem-se, efetivamente, leitores literários. Tendo em vista que “[...] o simples fato de saber

ler não transforma o indivíduo em leitor competente, mas sim, na medida em que são desafiados por leituras progressivamente mais complexas e que compartilham suas visões de mundo, é que se tornam leitores literários” (PAIVA; OLIVEIRA, 2010, p. 32).

Ao compartilhar a sua visão de mundo com os colegas, os alunos absorvem conhecimentos e transporta o que antes era o seu mundo imaginário para a realidade das páginas dos livros que se tornam constantes em sua vida. Assim, através das práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula, o educando passa a entender a importância da leitura em sua vida. Segundo elucidam Paiva e Oliveira (2010, p. 32):

[...] o leitor quando envolvido numa relação de interação com a obra literária, encontra significado quando lê, procura compreender o texto e relaciona com o mundo à sua volta, construindo e elaborando novos significados do que foi lido. Só assim, a leitura pode contribuir de forma significativa numa sociedade letrada, no exercício da cidadania e no desenvolvimento intelectual

A literatura infantil liberta o aluno para o mundo da leitura e colabora para o seu desenvolvimento intelectual, especialmente de ser crítico-reflexivo. Desse modo, as práticas da sala de aula do educador representam fator indispensável à construção do leitor, que passa a ler com habilidades e competências e não apenas como decodificador de símbolos. Assim, em relação às práticas de leitura observadas no 4º Ano, analisa-se que a literatura infantil tem permeado o processo de letramento dos alunos, sendo o ambiente escolar, bem como o familiar, em que o aluno está inserido, favorável à construção do leitor, que, por sua vez, encontra nos textos literários subsídios para viajar em um mundo encantado que leva à representação da imaginação e, com ela, à produção de conhecimentos úteis à formação do sujeito crítico-reflexivo.



CAPÍTULO III

UM OLHAR ANALÍTICO SOBRE A LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

Considerando a Literatura Infantil, na sala de aula, como modalidade textual importante para o desenvolvimento da leitura do educando, que, igualmente, tem permeado o processo de aprendizagem dos educandos nas escolas por meio das práticas de professores que se utilizam deste gênero para despertar no aluno o prazer pela leitura, é que se efetivou uma pesquisa em uma instituição escolar para fomentar a compreensão da visão de alunos e do professor sobre o uso da literatura infantil na sala de aula, conhecendo os conhecimentos que esta linguagem oferecem para a formação do leitor.

Conforme dito anteriormente, a prática de pesquisa foi desenvolvida na Escola João Cartaxo Rolim, em uma turma de 15 alunos, do 4º Ano, onde se permaneceu por vinte dias a fim de se realizar o estudo de caso, em consonância com as discussões teóricas deste trabalho. Tendo como princípio norteador o seguinte objetivo geral: analisar o desenvolvimento da leitura por meio da literatura infantil na sala de aula como auxílio à formação do leitor crítico-reflexivo. Sendo o objeto desta investigação a literatura infantil no desenvolvimento da leitura do educando, no procedimento foram buscadas respostas à seguinte questão: *Quais as contribuições da literatura infantil para a formação do leitor no sentido de desenvolver a capacidade crítico-reflexiva dos educandos?*

Para tanto, realizou-se um trabalho voltado ao entendimento do objeto de pesquisa, que possibilitou estudá-lo através da observação e das respostas dos sujeitos participantes aos questionários aplicados, especialmente como se desenvolve, em sala de aula, o trabalho com a literatura infantil. Prática de pesquisa necessária para se analisar, com base nas discussões propostas neste trabalho, as questões levantadas durante a observação feita em sala de aula, no período de permanência na escola para a pesquisa exploratória, que possibilitou um maior conhecimento do tema abordado.

Assim, a observação se realizou com a intenção de poder examinar a prática do professor com a literatura, em sala de aula, em busca da formação do leitor. Procedimento que subsidiou as análises, que serão devidamente apresentadas. O que permitiu adquirir uma visão mais concreta de como o objeto de estudo desta pesquisa se desenvolve nas práticas dos sujeitos na instituição, contribuindo para fazer um confronto analítico, de forma mais crítica, dos dados coletados a partir dos sujeitos às teorizações propostas pelos autores, abordando os diferentes olhares identificados na pesquisa. Procedimento que ofereceu um maior conhecimento sobre o tema, além de permitir uma aproximação com os sujeitos da pesquisa, de forma que possibilitasse ter uma visão mais completa do universo pesquisado.

Desse modo, em relação aos questionários aplicados, estas fontes construídas trazem questões destinadas aos educandos e ao educador, sendo compostas por perguntas subjetivas e

objetivas, onde os sujeitos tiveram a oportunidade de expressar os seus pontos de vista e conhecimentos sobre o tema pesquisado. Nesse ínterim, as suas respostas serão analisadas de acordo com teóricos que discutem a literatura infantil como incentivo à formação do leitor, bem como em face das contribuições oferecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que orientam ações sobre essa nova visão da formação do leitor.

3.1 Percepções da Docente de sua Prática com a Literatura Infantil

O questionário destinado aos professores foi aplicado com a docente do 4º Ano, formada em Pedagogia e atuante há dezenove anos como professora, que foi convidada a ser participante da pesquisa, onde se deixou claro que o seu nome seria preservado e que a pesquisa continha fins apenas acadêmicos, não oferecendo nenhum risco à docente. Assim, opta-se, nesta escrita monográfica, em adotar um pseudônimo para se referir à professora da sala. O escolhido foi “*Alice*” que remete à “*Alice no país das maravilhas*”. A opção de escolher pseudônimos para identificar o sujeito se deu de acordo com a relação com o tema pesquisado, como o tema da pesquisa em estudo é a literatura infantil, o sujeito da pesquisa se caracterizou com um nome de uma personagem de história infantil.

Antes de entregar o questionário à docente, foi-lhe perguntado “se ela é uma leitora assídua, se conhece as políticas de formação de leitores, e também se a escola disponibiliza material para trabalhar a literatura infantil com os alunos de forma que essa seja vista como incentivo à formação do leitor”. Logo, *Alice* respondeu que é uma leitora assídua e que gosta de ler de tudo um pouco. Ainda disse que essa prática contribui para o processo de ensino-aprendizagem, e, igualmente, para que o seu trabalho pedagógico seja bem melhor, o que possibilita um maior empenho dos seus alunos na leitura, pois vêem nela uma referência.

Considera-se que o fato de o educador ser um leitor é muito importante para o desenvolvimento do seu trabalho com os seus alunos, o que, certamente, contribui para a formação de sujeitos leitores. Além disso, as metodologias que a docente utiliza em sua sala de aula são fundamentais para que se torne uma referência para os educandos, como ser que busca nos livros o conhecimento, incentivando os seus alunos a perceberem na leitura essa possibilidade de adquirir conhecimento e tornarem-se sujeitos críticos. Nesse sentido, Lacerda (2004) enfatiza que:

[...] o professor tem uma papel importante na formação do leitor, pois além de ser aquele que ensina os conteúdos, é alguém que pode despertar o prazer

e o valor da leitura para vida. Assim, se gostar verdadeiramente de ler [...] funcionará como modelo para seus alunos, tornando-se dessa forma uma referência. (2004, p. 31 e 32).

Com relação às ações do MEC para formar leitores, *Alice* alegou não conhecer A Política de Formação de Leitores atual, advertindo que conhece apenas os Parâmetros Curriculares Nacionais, e que eles são importantes para o seu trabalho como docente, que busca desenvolver com os seus alunos um aprendizado significativo que os levem à leitura. Os PCN's são entendidos como uma política que orienta ações a serem promovidas pelo professor para desenvolver a aprendizagem dos alunos em sua prática de leitura. O que requer do docente o papel de bem orientar os alunos a ler, buscando ofertar caminhos que levem aos significados das palavras, já que a leitura é, antes da decodificação de signos, um ato reflexivo que possibilita que os leitores se apoderem do vocabulário expresso e possam refletir de forma crítica as mensagens, adquirindo assim conhecimentos. Nesse sentido, os PCN's destacam a finalidade do trabalho com a leitura que corresponde à "formação de leitores competentes". Haja vista que a leitura

[...] é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto [...] Não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (BRASIL, 1997, p. 53).

Sobre as condições materiais para uma prática com a literatura infantil na sala de aula, a professora *Alice* relatou que a escola disponibiliza material para o trabalho com a literatura infantil. E, a fim de saber como *Alice* realiza a leitura com os seus alunos, foi-lhe questionado: "Como ela trabalha a prática de leitura com seus alunos, e quais as estratégias que utiliza?". A docente relatou que utiliza metodologias que favoreçam a essa prática como, por exemplo, jornais, poesias, interpretação de textos e livros de literatura infantil por meio da contação de história. Instrumentos que a professora considera de grande relevância para envolver o aluno à leitura.

Nessa perspectiva, entende-se que, ao usar essas metodologias para desenvolver a leitura dos alunos, a professora busca trazer o imaginário das histórias para o contexto da sala de aula como forma de despertar o aluno para o mundo do conhecimento dos livros de forma prazerosa, que faça com que o aluno se interesse pela leitura, auxiliando na compreensão e verbalização do texto lido. Tendo em vista que o "[...] emprego de recursos metodológicos

eficazes, que estimulem à leitura, suscitam a compreensão das obras e a verbalização, pelos alunos, do sentido apreendido” (ZILBERMAN, 1994, p. 27).

Esses recursos contribuem para promover a compreensão do aluno, e se tornam eficazes à sua aprendizagem na medida em que são entendidos e absorvidos pelos alunos na forma de conhecimento, que são transmitidos no momento da leitura feita em um texto ou até mesmo no momento em que a professora narra uma história para as crianças, quando elas ainda não sabem ler. Experiência que representa um momento de prazer para os alunos ao ouvirem a história. Segundo Abramovich (1997, p.24): “Ouvir história é viver um momento de gostosura de prazer de divertimento dos melhores... Encantamentos, maravilhamento, sedução... O livro da criança que não lê é a historia contada”.

Nessa perspectiva, outra questão proposta à *Alice* foi: “como ela ver o trabalho com a literatura infantil, enquanto professora?” Ela respondeu que: *o trabalho com a literatura infantil é de máxima importância para que seu aluno desenvolva seus conhecimentos, além de ser uma rica fonte de leitura para permear o contato com os livros e com as mensagens passadas por estes para sua aprendizagem.*

Mediante a fala da docente e reflexões teóricas efetivadas, considera-se que o contato com a literatura infantil possibilita ao educando, além de momentos de prazer na leitura, uma oportunidade de aprendizado linguístico por meio da troca de experiência entre autor e leitor. Sendo conduzido na sala de aula pela professora que concebe, neste tipo de texto, uma fonte rica de leitura para os seus alunos, podendo assim oferecer-lhes o aprendizado necessário ao desenvolvimento intelectual de leitor iniciante, que se percebe na leitura como parte integrante e constitutiva desta, levando-o a compreender as mensagens passadas em cada frase lida ou ouvida. Nesse sentido, Coelho (2000, p. 31) contribui para intensificar essa ideia quando afirma que: “[...] o livro infantil é entendido como uma mensagem (comunicação) entre um autor... e o leitor criança nesta situação o ato de ler (ou ouvir) pelo qual se completa o fenômeno literário, se transforma em um ato de aprendizagem (2000, p. 31).

No tocante às contribuições da literatura infantil ao desenvolvimento da leitura, *Alice* respondeu que: *Acredito que a literatura infantil contribui para a prática de leitura porque explora o raciocínio intelectual e imaginativo do aluno, além de estimular a curiosidade e por sua vez a produção de novos conhecimentos.* Nesse contexto, evidencia-se que a literatura infantil tem feito parte do trabalho da docente não apenas como um texto que é utilizado para os momentos de brincadeira, mas que ela tem percebido, nesta linguagem, um importante veículo na formação do leitor. Nesse sentido, entende-se que o educador deve levar em consideração, antes de tudo, que para que esse trabalho tenha resultados favoráveis, as obras

literárias escolhidas têm que fazer com que o aluno se questione, pois assim desperta a sua curiosidade de buscar saber mais e, por consequência, estimula a sua vontade de ler e de adquirir novos conhecimentos. Conforme enfatizam Paiva e Oliveira (2010, p. 34): “[...] a Literatura Infantil contribui para a formação do leitor literário quando a obra literária propõe indagações ao leitor, estimulando a curiosidade e, instigando assim, a produção de novos conhecimentos”.

Assim, em relação aos elementos incentivadores, perguntou-se à *Alice*: “Antes de começar uma história o que você faz para despertar a curiosidade do aluno?” *Alice* relatou que: *faz um suspense sobre a história para despertar a curiosidade do aluno, e os indaga sobre o que esperam dela e do seu desfecho final*. Partindo dessa ideia, fica claro que é interessante que o professor crie um “clima” que chame a atenção da criança e faça com que ela se envolva na história, de forma que se sinta parte dela, mantendo assim a sua atenção, e, por sua vez, identificando-se como personagem da história, vivenciando tudo que o professor narra, como forma de aprendizado. Na visão de Abramovich (1997, p.21): “É bom que quem esteja contando (história) crie um clima de envolvimento de encanto [...] respeitando o tempo do imaginário de cada criança [...]”.

Desse modo, na perspectiva da relação história-cotidiano infantil, indagou-se a ela: “Quanto às histórias contadas, você procura relacioná-las ao cotidiano do aluno?” *Alice* dissertou que: *relaciona sim com o cotidiano do aluno, para que assim eles possam entender melhor, atentando também para os conhecimentos prévios dos alunos e para a realidade vivida por estes, sendo os livros selecionados para atenderem as suas necessidades de desenvolvimento de leitura*. Nesse sentido, entende-se que é fundamental que o professor leve em consideração as vivências dos alunos, e junto com eles busque resolver possíveis problemas que possam interferir no processo de aprendizagem da turma. Além do mais trabalhar em cima da realidade do educando é importante para que se conheça o universo em que este se insere, tornando o trabalho do professor mais fácil, já que oferece a oportunidade do professor identificar, a partir dessas situações, possíveis empecilhos no desenvolvimento e formação do leitor. Abramovich (1997, p.98) colabora com essa ideia quando alega que: “A criança dependendo de seu momento, de sua experiência, de sua vivência, de suas dúvidas, pode estar interessada em ler sobre qualquer assunto [...]”.

Nesse sentido, com relação aos critérios para a seleção de livros, a professora respondeu de modo semelhante à resposta anterior, enfatizando que seleciona os textos de acordo com a realidade e o cotidiano da turma. Assim, para saber como a docente *Alice* trabalha com a leitura hoje em meio às transformações tecnológicas que permeiam o universo

das crianças, foi-lhe feita a seguinte pergunta: “Qual a forma que você utiliza para estimular seus alunos a lerem, já que atualmente vive-se em uma sociedade em que a informação chega a tempo recorde através da tecnologia, e os alunos ficam muito tempo em frente à TV e o computador?” *Alice* respondeu que mostra que a TV e o computador são importantes, mas que devem ser usados com muito cuidado, e ela ainda disse que procura levar livros que chamem a atenção da criança e os incentivem a participar da leitura, sentindo-se como parte dela, pois assim o aluno faz um diálogo com o momento vivenciado entre o que ler e o que o autor fala, o que permite um momento gostoso de leitura para o aluno.

Dessa forma, a docente, ao mostrar a importância dos meios de comunicação aos alunos, chamando a atenção para as suas vantagens e desvantagens, acaba por mostrar-lhes que o livro, mesmo com toda essa tecnologia, ainda é um dos principais veículos que leva os sujeitos à criticidade, que se constrói por meio da leitura como promotora de reflexividade. Da mesma forma, que o texto permite um contato direto com o autor através das palavras expressas que contribuem para a construção do sujeito, permitindo ao aluno extrapolar os limites da leitura, e, por sua vez, oferece ao educador a oportunidade de conhecer melhor a sua turma para que possa optar, na hora de selecionar os livros a serem trabalhados, por leituras que despertem o interesse de seus alunos pelo mundo dos livros. Nesse sentido Yunes e Pondé (1988, p. 61) oferecem colaborações a essa questão quando enfatizam que:

[...] O texto literário denota a condição de criador no leitor, já que ele, recebendo a palavra do outro, é convidado a expressar seu sentimento sua razão [...] Mais ainda no diálogo da leitura lúdica [...] A leitura, permitindo extrapolar os limites de leitura de “invenção”, expressiva proporcionando o desenvolvimento do mundo a revelação do próprio sujeito e garante permanente prazer de ler.

Finalizando as questões propostas à professora, perguntou-se à *Alice*: “Para você existe relação entre a aquisição da leitura e a literatura infantil?” E ela respondeu que sim, pois entende que é: *através da literatura infantil que nossos educandos poderão chegar a ser bons leitores*. Nesse sentido, considera-se que a literatura infantil passa a ser um veículo de mediação na formação do leitor. E, como enfatiza a professora, constituindo-se uma ponte para promover bons leitores. Porém, desde que se saiba como utilizá-la para esse fim, pois é necessário que a literatura não perca o seu encanto aos olhos da criança, que continue sendo, portanto, o espaço em que ela pode atrelar realidade e fantasia, por meio do prazer que lhe é ofertado ao ler um livro e ser perceber como parte dele. Nessa direção de entendimento, Carvalho (1960, p. 163) elucida que: “A literatura, transmite-se pela leitura e a sua primeira

finalidade a de conduzir a criança à arte de ler, tirando proveito da aprendizagem da boa pronúncia, da articulação”.

Em síntese, ao analisar todas as respostas fornecidas por *Alice* ao questionário, compreende-se que a professora utiliza a literatura infantil para desenvolver a aprendizagem de seus alunos. Igualmente, entende-se que a docente tem percebido que a literatura infantil contribui para a formação do leitor no momento que o educador a utiliza como veículo mediador que permite ao aluno atribuir sentidos à leitura, e que, ao mesmo tempo, possa se inserir dentro dela como parte constitutiva que vivencia a realidade e a fantasia presentes nos textos, transformando essas vivências em conhecimentos e desenvolvendo a autonomia necessária para tornasse um ser crítico-reflexivo diante dos livros.

3.2 Percepções Discentes da Literatura Infantil na Sala de Aula

Em relação às questões propostas aos discentes, os questionários foram aplicados com quinze alunos do 4º ano do ensino fundamental, com idade entre 9 e 11 anos. Antes de se iniciar as perguntas com os alunos, fez-se necessário um diálogo com a turma sobre o tema, onde os educandos se mostraram interessados na conversa, participando do diálogo. Nos questionários dos alunos um dado chamou bastante atenção: o fato de, em praticamente todas as questões, as respostas se apresentarem iguais, mudando apenas uma palavra ou outra, mesmo estes alunos não terem conversado entre si, durante a aplicação. Da mesma forma que se efetivou para se referir à docente, atribui-se aqui pseudônimos também aos alunos para preservar as suas identificações. No caso dos alunos, os pseudônimos escolhidos correspondem aos “Pequenos Polegares”, que remetem à história *O Pequeno Polegar*. Assim, esta escolha também se efetivou em razão do tema proposto neste trabalho, bem como pelo fato de se lidar com crianças, o que se considera apropriado para caracterizá-los nesta escrita monográfica.

A primeira questão feita aos *Pequenos Polegares* foi: “Você gosta de ler? Que tipo de texto?” E todos responderam: que sim, e que gostam de histórias infantis, contos de fada, lendas, fábulas e também de histórias em quadrinhos e gibis. Resposta que foi a mesma dada à sétima questão quando se perguntou sobre quais tipos de leitura eles mais apreciavam. Nesse sentido, compreende-se que saber que a criança apresenta um determinado interesse pela leitura é algo fundamental para a sua formação leitora, e que a literatura infantil tem permeado essa construção. Quando bem aproveitada, em sala de aula, pelo professor, a literatura infantil pode levar o educando a tornar-se um ser crítico que ler atribuindo sentidos

ao texto, por meio dos aspectos fantasiosos encontrados nas leituras que remetem à identificação e à reflexão. Se o professor tomar partido dessas leituras, o aluno realizará o ato de ler com prazer, e, se o docente antes de determinar leituras, buscar compreender o seu gosto, indagando sobre qual tipo de texto o educando prefere, a sua relação com a literatura infantil será bem mais favorável, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento da leitura de sua turma. Leitura que não se restringe apenas à decodificação de códigos, mas que promove diversos conhecimentos. Tendo em vista que:

A literatura infantil vinculada ao desenvolvimento global da criança, como os contos de fada, capta a atenção da criança, por meio de seu caráter fantasioso, ensinando-lhe não apenas a reconhecer as palavras e a aprender seu significado, mas a identificar o sentido dos vocábulos nas frases e orações, nos contextos em que aparecem [...] o que tornará sua leitura mais satisfatória e desenvolverá seu gosto por ela (GATTI, 2010, p. 89).

A segunda questão dirigida aos alunos correspondeu ao entendimento discente da leitura a partir da literatura infantil: “o que vocês acham da leitura realizada por meio da literatura infantil?”. Nesse sentido, alguns *Polegares* responderam que *acham interessantes*, pois *os fazem imaginar*. E outros disseram que *é bom porque faz pensar e viajar na leitura*, e desenvolve a sua leitura, além de trazer *bonitos desenhos* porque *são textos lindos*.

Percebendo esses textos como importantes para a formação do leitor, e tendo em vista que os alunos os consideram importantes para a sua construção de ser leitor por meio da viagem que a literatura infantil proporciona, o docente pode se utilizar desses textos para estimular a imaginação da criança. Imaginação que se reflete na formação do sujeito crítico, já que o leitor iniciante atrela realidade e fantasia para ofertar significados aos textos lidos. O que favorece o interesse do educando pelos livros, pois a partir do instante que ele se percebe, enquanto leitor, como participante de um determinado enredo, desenvolve também valores morais como respeito, amizade e solidariedade, entre outros. Valores considerados importantes ao seu desenvolvimento cognitivo e psicoemocional. Nessa direção de entendimento, Gatti (2010, p.89) ressalta que:

O contato da criança com textos bem escritos e sua introdução ao questionamento, através das histórias contadas ou lidas, desenvolve sua capacidade crítica. As histórias infantis estimulam a imaginação, transmitem valores morais, além de possibilitar o contato com a prosa bem escrita, fatores importantes para a formação dos pequenos pensadores.

Nessa perspectiva, na terceira questão perguntou-se aos *Pequenos Polegares*: “quais as histórias que vocês conhecem ou gostariam de conhecer?”. E, de forma geral, das doze histórias mencionadas, a maioria conhecia todas ou a maior parte delas. Nesse sentido, considera-se que o trabalho com as histórias infantis oferecem ao educando o entrosamento com a leitura, facilitando assim a sua aprendizagem de forma instigante; considerando que: “[...] pela Literatura conseguimos despertar as crianças para valores estéticos e humanos, a par da recreação, além de oferecer entrosamento, recreação e aprendizagem” (CARVALHO, 1982, p. 48).

Em relação à quarta e quinta questões, como as indagações se apresentam semelhantes, a análise foi feita em conjunto, pois uma complementa a outra. Perguntou-se então aos *Polegares*: “Vocês gostam dos tipos de textos que a professora leva para sala de aula e após a leitura vocês discutem sobre ele?” Os *Polegares* relataram que *gostam dos textos* e que, ao final de cada leitura, *eles discutem com a professora e com os seus colegas*. Respostas dadas, quase que por unanimidade, por todos eles.

Logo quando a criança diz gostar das leituras que sua professora leva para a sala de aula, pode-se considerar que a educadora está desenvolvendo o seu papel de mediadora da leitura aos olhos dos seus alunos com sabedoria, pois está conseguindo atingir seus alunos no ponto chave da aprendizagem, fazer com que os alunos se interessem pelas metodologias utilizadas na sala de aula, o que auxilia no relacionamento entre ambos e contribui para o aprendizado. Assim, a docente, ao questionar o aluno ao final de um texto lido ou de uma história contada, faz o aluno se sentir parte importante, e, porque não dizer, como ator principal no desenvolvimento do ato educativo, sendo esta uma rica contribuição para a formação do tão esperado leitor crítico, que reflete o que leu e transforma as impressões adquiridas em conhecimento. Seja na discussão com colegas ou com o professor, ele expressa o seu ponto de vista e, por sua vez, adquire autonomia para questionar e ser questionado quando necessário. Nesse sentido, Abramovich (1997, p. 143) esclarece que:

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião [...] Pois é preciso saber se, se gostou ou não do que foi contando, se se concordou ou não com o que foi contado... [...].

Nesse ínterim, indagou-se aos *Polegares*: “O que vocês costumam fazer quando estão em casa?”. Oferecendo aos alunos três alternativas de resposta: a) ler um livro; b) assistir TV; e c) navegar na Internet. Dos quinze *Polegares*, a maioria disse que prefere ver

TV ou navegar na internet, deixando o livro de lado. Sem dúvida, este tem sido um dos problemas enfrentado pelos educadores, que tem que se desdobrar para atrair o aluno para a leitura, pois a tecnologia traz muita facilidade ao aluno, diferente do livro que a criança precisa ler, página por página, para entender o significado da história, atribuindo-lhe sentidos.

Fator que prejudica o desenvolvimento da leitura do aluno, já que não basta ler apenas na sala de aula, é importante que esse exercício seja feito também em casa. Assim, todo trabalho feito pelo professor na sala de aula, para motivar o desenvolvimento de leitura do educando, acaba por ser deixado de lado para dar espaço à facilidade das tecnologias que, se não bem utilizadas e compreendidas, podem prejudicar o aprendizado dos alunos, como também a sua leitura de mundo. Nesse contexto, Giraldello (2005, p. 35) explica que “[...] o conteúdo da televisão é incorporar a brincadeira. Heróis e heroínas e aventuras da TV são usados como matéria prima para a vida de fantasia das crianças”. Assim, entende-se que as crianças sentem-se mais motivadas a dedicarem maior tempo à TV e à Internet devido o fascínio que essas linguagens geram. Todavia, é importante considerar que a leitura é condição necessária, inclusive, para se realizar uma análise dos meios televisivos e demais meios de entretenimento.

A fim de saber em quais dias da semana a professora trabalha com a literatura infantil, indagou-se aos *Polegares*: “em que dias da semana a sua professora conta histórias para vocês?” E eles relataram que *todos os dias da semana escutam histórias*. Assim, o educador pode utilizar essas histórias como meio para o desenvolvimento da prática de leitura dos alunos, tomando cuidado para que não se transformem em uma rotina que venha a prejudicar o processo de ensino e aprendizagem do aluno, mas que a cada dia essa atividade aconteça de um jeito diferente, que atraia o educando para a leitura de forma prazerosa, que ofereça o gosto pelo ato de ler, não transformando a prática em algo mecânico. Tendo em vista que a prática diária de leitura, segundo Bomtempo (2005, p. 10), “[...] é de grande importância para as crianças, não sendo necessárias atividades escritas [...]. O professor seleciona e organiza o rol de textos interessantes, para que o aluno possa fazer suas escolhas.

Por último questionou-se aos alunos: “Quando a sua professora conta histórias você se imagina ser que personagem?” E todos disseram que se imaginavam *como heróis, príncipes e princesas*. O que torna a história interessante, pois, enquanto o professor faz a narração, o aluno viaja na imaginação e se coloca como parte dela. Segundo Zilberman (1994, p. 93), essa identificação das crianças com as personagens se efetiva “[...] pela presença do elemento fantástico que a imaginação adquire vida [...], exercendo a representatividade esperada [...]”. Nesse sentido, a criança se utiliza da simbologia para compreender o texto, o

do enredo e a mensagem que comunica e ensina para a criança. Experiência que se efetiva através do imaginário que fornece fatos que são levados para a realidade da criança como conhecimento adquirido, no momento de envolvimento de sua fantasia.

Ao término da análise dos dados dos alunos, compreende-se que ao professor não basta apenas metodologias diversificadas. A ele cabe o papel de se utilizar delas para atrair o aluno para a aprendizagem, especialmente em uma sociedade tecnológica em que a facilidade está praticamente ao alcance de todos a qualquer hora. Assim, o professor tem que se desdobrar para trazer a atenção do aluno para sala de aula e para os livros, além de ainda dispor de meios para conscientizar os alunos que o que leva os sujeitos a adquirirem conhecimentos de modo a alcançar a autonomia de pensamento consiste, em grande medida, a prática de leitura possibilitada pelos livros.

Em resumo, observou-se que os alunos têm desenvolvido na sala de aula a leitura favoravelmente, o que pode contribuir para a sua formação de leitor. Entretanto, os alunos ainda precisam perceber que a leitura extrapola as paredes da escola e que ela consiste um veículo indispensável para se tornarem sujeitos críticos reflexivos. Porém, um ponto que se considera relevante condiz ao fato de eles estarem vendo na literatura infantil a porta de entrada que os conduzem à leitura. Entretanto, ainda falta, por parte dos discentes, a compreensão de que a leitura constitui parte integrante de suas vidas e que, mesmo que a professora trabalhe com a leitura literária na sala de aula, essa experiência somente se tornará uma prática efetiva de leitura, de modo a contribuir aos seus múltiplos desenvolvimentos, se os educandos despertarem em si mesmos o gosto pela leitura, tornando-a um hábito incorporado às demais vivências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendeu-se, no decorrer desta caminhada, que o ser humano é alguém muito inquieto, que a todo tempo busca respostas para os seus questionamentos, já que essa é uma característica inerente do ser, que, a todo o momento, sente a necessidade de se transformar, o que possibilita criar e recriar o seu espaço de convivência, fator esse que faz do ser humano um construtor de conhecimentos. Assim, foi a partir da curiosidade de conhecer a Literatura Infantil, nas suas múltiplas utilidades para a educação, que surgiu o interesse por esta modalidade textual como veículo mediador para a formação do leitor.

Foram momentos prazerosos de estudos e muitas idas e vindas ao *locus* da pesquisa em busca do objeto de estudo que, em alguns momentos, se perdia, dando espaço à inquietação. Porém, a cada observação feita e a cada questionário analisado, foi-se permitindo visualizar o objeto com maior clareza, bem como possibilitou conhecer o espaço que se estava interagindo no período da investigação, que apresentou, por sua vez, uma realidade que até então se mostrava desconhecida.

Dessa maneira, este trabalho contempla toda a caminhada de estudo e empiria realizada sobre a Literatura Infantil no sentido de compreender as suas contribuições para a formação do leitor, especialmente da formação crítica e reflexiva do leitor que ler buscando atribuir sentidos ao texto e que a partir dessas vivências passa a se reconhecer como sujeito capaz de criar e recriar a sua história de vida por meio de momentos prazerosos de leitura. Sendo este o foco da pesquisa que, por sua vez, se realizou através de discussões teóricas que alicerçaram a construção do trabalho monográfico em busca de amenizar as inquietações surgidas acerca do tema discutido.

Depois de uma longa caminhada em torno do percurso da literatura infantil, no primeiro momento, a prioridade foi trazer para o texto a sua origem no século XVIII, momento em que ela começou a ganhar o seu espaço no meio social e cultural. Passando ela a ser conhecida como leitura específica para o público infantil quando a infância foi reconhecida como uma fase da vida da criança, perpassando todo o período que atendia aos interesses da burguesia, os primeiros escritores da área e suas principais obras, até a sua chegada ao Brasil e os primeiros livros publicados por escritores brasileiros sobre o tema, considerando seus gêneros textuais e o simbolismo presente nesses textos que atrai o leitor por seu caráter fantasioso que mistura realidade e fantasia, até a sua inserção no espaço escolar como modalidade textual que auxilia na aprendizagem do aluno, bem como os

caminhos percorridos para isso e como se institucionalizou na escola. Modalidade textual muito rica, que oferece ao docente muitas possibilidades para ser trabalhada em sala de aula como incentivo á formação do leitor crítico-reflexivo, que, desde a infância, começa a se constituir como um ser dotado de conhecimentos, desmitificando a visão de que esses textos só servem para divertir a criança e não contribuem para desenvolver o seu aprendizado.

O segundo momento constituiu-se como o primeiro contado com os achados da pesquisa realizada na escola João Cartaxo Rolim, destacando a concepção de leitura e o trabalho com a literatura infantil, e como é percebida no espaço escolar, considerando as políticas educacionais de formação de leitores e o que os documentos revelam sobre o tema como facilitador na formação do leitor crítico-reflexivo que busca na leitura o conhecimento, apresentando a literatura infantil no espaço escolar, além de abordar o trabalho desenvolvido na sala de aula pela docente com essa modalidade textual como facilitadora no incentivo à leitura do aluno, assim como a visão dos alunos sobre o tema.

Ao se conhecer teoricamente o tema pesquisado, bem como por meio dos dados coletados na observação na sala de aula, constata-se que a literatura pode e deve ser utilizada como facilitadora da leitura e do prazer de ler, já que ela enriquece o vocabulário da criança e desperta o gosto pelo mundo dos livros de uma forma gostosa, que leva à reflexão de cada história e as transforma em conhecimentos por meio do senso crítico que a criança vai desenvolvendo ao expandir a prática de leitura. Além disso, a literatura infantil ajuda a criança a compreender sentimentos como amizade, respeito, amor, ódio. Reflexões que se foram delineando no curso da pesquisa, que, de início, se deu pela observação na sala de aula e, logo depois, na preparação dos instrumentos para a análise dos dados por meio dos questionários aplicados aos sujeitos escolares, onde se viu de perto o trabalho com a literatura infantil com o propósito de desenvolver a leitura do aluno, observando-se o trabalho da professora para com seus alunos e como estes se portavam diante da prática efetivada.

Assim, ao chegar ao terceiro momento que constitui a análise dos questionários dos alunos e do professor, pôde-se ter acesso a informações precisas em torno do tema, já que os procedimentos adotados permitiram analisar as respostas que estavam sendo postas a cada problemática proposta, sobretudo para se comprovar se as respostas dos sujeitos correspondiam ao vivenciado na prática e ao que se buscava alcançar ao final da pesquisa. Foi esse o momento de saber se o objeto de estudo realmente fazia-se presente no convívio dos alunos e do professor, e, ao longo de cada resposta dada aos questionários utilizados como instrumentos da pesquisa, percebeu-se o potencial da literatura infantil para com a formação do leitor, pois se considera que as respostas dos sujeitos participantes da pesquisa ofereceram

subsídios analíticos para que fossem enaltecidas as contribuições da literatura infantil para a formação de leitores crítico-reflexivos, que buscam ler atribuindo significados. Desse modo, a prática com o texto literário é algo que oferece a oportunidade de desenvolver atividades muito proveitosas para os sujeitos do ato educativo, pois permite um diálogo entre leitor e autor, por meio da imaginação, o que oferece ao aluno ver o mundo mediante diferentes perspectivas, promovendo diálogos e discussões nas aulas entre alunos e professor.

Nessa perspectiva, a literatura infantil oferece ainda ao educador subsídios para que possa auxiliar o aluno a formar opiniões e a construir a sua consciência crítica, que faz o sujeito parar e pensar no que é certo ou errado, deixando que elabore, ao ler de forma crítica, uma opinião. Ou seja, instigando o aluno a não responder no ato da pergunta, mas de forma que reflita sobre o seu ponto de vista, detalhando cada palavra lida, deixando-o livre para tirar conclusões apropriadas que lhes possibilitem tornar-se um ser autônomo e pensante. Nesse sentido, entende-se que por meio de vivências literárias forma-se um leitor competente, capaz de criar e recriar conhecimentos, facilitando ainda a construção de outros.

Fatos esses vivenciados durante a pesquisa quando se constatou a imensidão de possibilidades da literatura infantil como contribuição à formação do leitor. Assim, ao chegar ao final da pesquisa, se considera que os objetivos centrais da pesquisa foram alcançados, haja vista que os dados coletados na pesquisa reportaram-se ao trabalho desempenhado em sala de aula junto aos alunos na perspectiva das contribuições oferecidas pela literatura infantil ao desenvolvimento de leitura dos alunos, considerando todos os aspectos de desenvolvimento de aprendizagem da criança que incluem desde a aquisição de conhecimentos até os fatores sociais, cognitivos e sociais que abrangem a formação de ser pensante. Possibilitou ainda um maior conhecimento da literatura infantil e de como ela é significativa na vida e formação da criança como sujeito pensante, sendo esta uma rica fonte de leitura para o educando e para os professores que buscam fazer de seus alunos leitores assíduos.

Diante do que foi discutido, constata-se que a literatura infantil contribui para a formação do leitor. Para que isso ocorra, no entanto, a escola e os professores necessitam trabalhar em conjunto, buscando trazer o aluno para o universo dos livros por meio de textos que o façam sentir prazer no ato de ler, para que não faça a leitura por obrigação ou mecanicamente, mas que atribua significados à prática realizada, que proporcione um conhecimento válido à sua construção de ser pensante, crítico e reflexivo, que tem a capacidade de questionar e ser questionado, de refletir sobre problemáticas propostas, apresentando-se, de fato, como um leitor competente.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e Bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BERENBLUM, Andrea. **Por uma política de formação de leitores**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2006.

BOMTEMPO, Luiza. De olho nas páginas dos livros de literatura infantil. In: CONSTRUIR NOTÍCIAS. Mar./Abr. de 2005. Disponível em: <<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=823>>. Acesso em: abr. 2012 [?].

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Ministério da Educação, Brasília, 2001.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua Portuguesa**. Brasília, 1998.

CARVALHO, Barbara Vasconcelos de. **A Literatura Infantil: visão histórica e crítica**. 2. ed. São Paulo: Ed. Art., 1982.

_____. **Compêndio da literatura infantil**. 3. ed. São Paulo: IBEP, 1960.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria + análise + didática**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

FERNANDES, Maria Hercília. A literatura infantil através dos tempos. In: MARTINS, Maria Angélica Seabra (Org.). **Educação, mídia e cognição**. Bauru-SP, 2010, p. 23-50.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. In: LAJOLO, Marisa (Org.). São Paulo: Moderna.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996 (Coleção de Leitura).

GATTI, Gislaine Aparecida dos Santos. Os contos de fadas: a criança e o universo mágico. In: MARTINS, Maria Angélica Seabra Rodrigues (Org.). **Educação, mídia e cognição**. Bauru-SP: Canal6 Editora, 2010, p. 85-98.

GIRALDELLO, Gilka. A imaginação infantil e as histórias da TV. In: CONSTRUIR NOTÍCIAS, Mar./Abr. de 2005. Disponível em: <<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=830>>. Acesso em: abr. 2012 [?].

LACERDA, Ester da Silva. **As contribuições das histórias infantis para superar dificuldades da aprendizagem de leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. Cajazeiras: Gráfica Pontual, 2004. (Digitalizado).

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: História & História**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1988.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. PESQUISA: o prazer de conhecer. In: MATOS, Kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Leche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2. ed, ver. e atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

PAIVA, Silvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA; Ana Arlinda. A literatura infantil no processo de formação do leitor. In: **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos: UFSCAR, Ano 4, v. 4, n. 7, p. 22-36, jan -jun., 2010.

SÁ, Sheila Pelegri de. Ensinar literatura na escola: os desafios do século XXI. In: MARTINS, Maria Angélica Seabra Rodrigues (Org.). **Educação, mídia e cognição**. Bauru-SP: Canal6 Editora, 2010, p. 175-192.

YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1988.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 10. ed. São Paulo, 1994.

APÊNDICE

Apêndice A - Questionário do Professor

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: _____

Nome: _____

Formação Docente: _____

Tempo de Trabalho: _____

Idade: _____

Telefone: _____

II - QUESTÕES

- 1 - Como você trabalha a prática de leitura com seus alunos?
- 2 - Quais as estratégias que você utiliza para trabalhar a leitura de forma que desperte o interesse do aluno?
- 3 - Como você vê o trabalho com literatura infantil, enquanto professor?
- 4 - Você acha que a literatura infantil contribui para a prática de leitura?
- 5 - Antes de começar uma história o que você faz para despertar a curiosidade do aluno?
- 6 - Quanto às histórias contadas você procura relacioná-las ao cotidiano do aluno?
- 7 - Que tipo de leitura chama mais atenção do aluno e desperta seu interesse?
- 8 - Quais os critérios que você utiliza para selecionar os livros a serem trabalhados com os alunos?
- 9 - Qual a forma que você utiliza para estimular seus alunos a lerem, já que atualmente vive-se em uma sociedade em que a informação chega a tempo recorde através da tecnologia, e os alunos ficam tempo em frente à TV e o computador?
- 10 - Para você existe relação entre a aquisição da leitura e a literatura infantil? Justifique.

Apêndice B - Questionário do Aluno

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: _____

Nome: _____

Série: _____

II - QUESTÕES

1-Você gosta de ler?Que tipo de texto?

2-O que você acha da leitura realizada por meio da literatura infantil?

3-Quais as historinhas abaixo que você conhece ou gostaria de conhecer?

- () Branca de Neve
- () Ursinho Pooh
- () Peter Pan
- () Cinderela
- () Alice no País das Maravilhas
- () O Gato de Botas
- () A Galinha e os Ovos de Ouro
- () Chapeuzinho Vermelho
- () João e Maria
- () Três Porquinhos
- () O Patinho Feio
- () O Rei Leão
- () Outras

4-Você gosta dos tipos de leituras que a professora leva para a sala de aula?

5-Depois a leitura de um texto vocês discutem sobre ele?

6-Em que lugar você ouve mais historias?

- Na escola Em casa

7-Marque abaixo os tipos de leitura que você gosta?

- Livro didático
 Contos
 Lendas
 Fábulas

8-O que você costuma fazer quando esta em casa?

- Ler um livro
 Assistir TV
 Navegar na internet

9 - Em que dia da semana a sua professora costuma contar histórias?

- Segunda e terça-feira
 Quarta e quinta-feira
 Sexta- feira

10 - Quando a sua professora conta histórias você se imagina ser que personagens?

- Um principe
 Uma princesa
 Uma bruxa
 Uma fada

ANEXOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1. INFORMAÇÕES A(O) PARTICIPANTE

- 1.1. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa a atender às exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que, no Brasil, regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Seu principal objetivo é assegurar e preservar os direitos dos participantes de pesquisa.
- 1.2. Atendendo à referida Resolução, este Termo contém informações acerca do projeto de pesquisa e seu responsável abaixo mencionado. De pleno direito, o(a) participante deverá tomar conhecimento do teor do projeto para que possa, de modo esclarecido e livre de quaisquer imposições, decidir por sua inclusão, através de sua assinatura ao final do termo, ficando de posse de uma de suas vias, e a outra, de posse do pesquisador.
- 1.3. Quando se tratar de participante que seja impossibilitado de assinar, no caso de não-alfabetizado, cabe ao pesquisador, na presença de testemunha, fazer a leitura do termo, de forma clara e pausada, repetindo-a, se necessário for, respeitando a condição social, econômica, cultural e intelectual do participante, que, neste caso, deixará sua impressão datiloscópica (marca de seu polegar) na parte final do termo, além de recolher a assinatura da testemunha.
- 1.4. O participante legalmente incapaz, deve ser representado por seu respectivo responsável, e, no caso de sua ausência, por um representante legalmente constituído pelo Estado, e que possa defender seus direitos, assinando o termo.

2. IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

2.1 Título do Projeto de Pesquisa: A relação entre literatura infantil e a aquisição da leitura: contribuições para o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva dos educandos

2.2 Nome do pesquisador Responsável: Maria Sarmento Soares

2.3 Instituição proponente: Universidade Federal de Campina Grande- UFCG / Centro de Formação de Professores - CFP / Unidade Acadêmica de Educação - UAE – Campus de Cajazeiras/PB, situada na Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N – Casas Populares, telefone: (83) Cajazeiras/PB.

2.5 Finalidade: Trata-se de um projeto de pesquisa que intenciona analisar se e como o trabalho didático pedagógico em sala de aula, a partir da literatura infantil poderá ajudar na formação do educando como leitor algo fundamental a sua construção social de sujeito crítico reflexivo, contribuindo para o desenvolvimento do seu hábito de ler.

3. INFORMAÇÕES ACERCA DO PROJETO DE PESQUISA:

3.1 Justificativa: O desenvolvimento do ensino e aprendizagem repousa em grande parte na aquisição da leitura como uma forma de desenvolver a capacidade crítica e reflexiva do educando, que necessita de uma boa leitura para se adequar socialmente e, sobretudo no espaço educativo.

Dessa forma tendo como base o desenvolvimento cognitivo, social e educacional como questões pertinentes para a aprendizagem do educando, e que se percebe a ligação da literatura infantil com a aquisição da leitura que se faz cada dia mais necessária para o bom desempenho do educando.

A literatura infantil traz em suas entrelinhas um tipo de leitura que desperta o imaginário e o interesse do aluno por seu significado, permitindo a este viajar no mundo da leitura. Assim sabemos que para que o educando tenha prazer em ler precisa-se de alguns estímulos que sejam capazes de lhe oferecer o que sua curiosidade busca para que este aprimore sua capacidade crítica de interpretação e reflexão desde cedo, pois é na infância que a criança vai se desenvolvendo como ser pensante e atuante na sociedade.

Alem de conter artifícios para prender seu leitor, esta modalidade textual possui em seu corpo teórico aspectos que estimulam e facilitam a aquisição de uma leitura que venha a desenvolver uma aprendizagem significativa, que faz a relação da fantasia com a realidade proporcionando ao leitor momentos de puro prazer. Para Carvalho (1982, p.223) “A Literatura

Infantil tem que combinar fantasia e razão; enriquecendo aquela e aprimorando esta, pois a criança associa e harmoniza genialmente uma e outra, ou seja, fantasia e realidade, a fim de satisfazer as exigências de sua alma de artista”.

Contudo a literatura infantil não tem sido explorada de forma abrangente na escola, ou seja, visando fazer uso da mesma como algo que viabiliza um melhor desempenho por parte do educando como um leitor competente. Isto decorre na maioria dos casos por falta de informação dos profissionais que atuam na educação em especial no ensino fundamental.

Deste modo acredita-se que quanto mais cedo o individuo entrar em contato com a leitura este terá mais chance de torna-se um adulto leitor, bem como aprimorando suas capacidades psicológicas, sociais e emocionais relacionadas a si e ao meio em que está inserido de forma mais clara.

A criança desenvolve sua leitura relacionando o que leu com sua realidade, lendo ou ouvindo histórias ela descobrirá o gosto pelo ato de ler, mesmo já sabendo ler faz-se necessário que o educador conte histórias, pois esta ação é importante para que a criança sinta prazer e se inclua como parte da história que esta ouvindo aperfeiçoando assim, a sua capacidade de imaginar e recriar o que escuta. Como afirma Abramovich (1997, p.16) “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias (...) Escutá-las é o inicio da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo.”

Mesmo com todas as mudanças ocorridas na educação o problema com a falta de leitura esta muito presente. Em nossas escolas a falta de estímulo por parte dos professores e a facilidade proporcionada pelos meios de comunicação atualmente por ser uma forma mais fácil de obter conhecimento são os fatores responsáveis por isso, evidenciando a necessidade do incentivo da literatura infantil como forma de obtenção de conhecimentos validos a formação dos educandos, que passa a se desenvolver como um leitor, já que em muitos casos e na escola que a criança tem o seu único espaço de leitura.

De acordo com Bomtempo (2005, p.07).

“[...] Quando o professor trabalha a literatura de forma eficiente a sala de aula passa a ser espaço da variedade de sujeitos, de objetos de leitura e de práticas culturais. O trabalho literário, além de contribuir para a formação do leitor proficiente, representa a única oportunidade de ler que muitas crianças tem.”

Percebe-se que ler representa a oportunidade de conhecer todo o universo do conhecimento, viajar no livro é um ato de aprendizado, mais se o professor não souber como fazer o estudante ver

através da literatura infantil essa oportunidade de construir esse conhecimento, o educando sozinho com todo seu esforço não conseguirá ver a leitura como fonte do seu crescimento intelectual.

Dessa forma, a criança desde cedo necessita estar habituado a ouvir histórias, sejam contos, lendas ou poesias, algo que prenda sua atenção e que o faça se reconhecer como sujeito capaz de com a leitura se consolidar criticamente.

Sendo assim a leitura é vista como um fio condutor por autores como Chalita (2005), Abramovich (1997), Carvalho (1982), entre outros, para a formação integral do ser e encontra na literatura infantil o aporte para se desenvolver não apenas como ato mecânico de ler por ler, mais com significado que permeia toda a vida e conhecimento produzido com ela. Vale salientar que o texto literário além de ser um tipo de leitura voltado especificamente para o público infantil e que chama bastante atenção das crianças, por conter em cada página um misto de magia, fantasia, sonho e proximidade com o mundo infantil, transportando seus leitores para lugares repletos de conhecimento encanto e beleza, traz nas suas entrelinhas informações que servirão para a formação do educando como ser social, ensinando-lhes valores considerados fundamentais para o modelo de indivíduo desejado e considerado padrão para a sociedade, aquele que é visto como bom aluno, que sabe ler e interpretar na escola e vive de acordo com as normas e valores impostos pela sociedade.

Considerando todos esses pontos relevantes para a aprendizagem o tema abordado oportuniza conhecer melhor a literatura infantil e suas contribuições para a aquisição da leitura, percebendo a relação próxima entre as duas que se fundamenta no objetivo comum de trazer para a criança o conhecimento do mundo dos sonhos e da realidade, tornando-o um sujeito que pode através da literatura se constituir um leitor e um ser social. Contudo evidenciando que para isso é fundamental o papel do professor nesse incentivo como mediador do conhecimento e na sua prática, facilitando o entendimento do educando, a fim de ampliar seus horizontes e perspectivas.

Deste modo pretende-se buscar conhecer o tema, saber como este é trabalhado em sala, se esta presente no convívio familiar do educando, buscando observar a forma como esta sendo potencializada e explorada em sala de aula e se estão presentes na prática diária de leitura encaminhada pelo professor.

Assim tendo como base as contribuições e estudos de; Bomtempo (2005); Lajolo&Zilberman(1998);Coelho(2000); que discorrem em suas entrelinhas sobre a Literatura Infantil e a leitura, trazendo em seus estudos aspectos importantes para o desenvolvimento cognitivo da criança através da literatura para o despertar da aquisição da leitura.

Para que o educando adquira conhecimento através da leitura, esta deverá se fazer presente no seu cotidiano escolar, e fora dele é interessante que ele vivencie cada momento da prática de leitura, ouvindo , lendo o livro desde a imagem ate o texto. Mas para que se desenvolva ele deve

ser estimulado através da literatura infantil? Ou será que esta não está ligada apenas a fantasia fugindo assim da realidade social?

3.2 Objetivos:

3.2.1 Objetivo Geral: Analisar se e como o trabalho didático pedagógico em sala de aula, a partir da literatura infantil poderá ajudar na formação do educando como leitor crítico reflexivo.

3.2.2 Objetivos Específicos: Analisar de que maneira a relação entre literatura infantil e leitura influenciam o processo de ensino e aprendizagem escolar; identificar as estratégias metodológicas utilizadas pelo professor para trabalhar á literatura infantil na escola; investigar se e como o trabalho com a literatura infantil se articula com o cotidiano do educando.

ATIVIDADES/ANO	2011				2012				
	ago	set	out	nov/dez	fev/mar	abr	mai	jun	jul
1. Reelaboração do projeto de pesquisa	■	■							
2. Levantamento de literatura		■							
3. Leitura e fichamento de obras e textos		■	■						
4. Diagnóstico da escola campo de pesquisa	■	■							
5. Construção do relatório de caracterização da escola campo de pesquisa		■	■						
6. Definição de referencial teórico		■	■						
7. Montagem do projeto	■	■	■	■					
8. Elaboração dos instrumentos para a coleta de dados			■						
9. Pré-teste				■					
10. Coleta de dados				■					
11. Tratamento dos dados					■				
12. Escrita da monografia					■	■	■	■	
13. Revisão do texto								■	
14. Defesa da Monografia									■

3.3 Procedimentos: o planejamento da pesquisa constitui-se da: (especificar aqui o Cronograma de Pesquisa

3.4 Benefícios esperados: Espera-se com este trabalho proporcionar aos alunos uma nova visão sobre a literatura infantil bem como mostra-lhes como esta pode auxiliar no seu desenvolvimento de leitura contribuindo de forma significativa para a formação do ser crítico, assim objetiva-se proporcionar aos educandos uma leitura prazerosa por meio da literatura infantil que é algo que faz o aluno viajar na imaginação além de desenvolver seu cognitivo que é fundamental para sua construção de cidadão. Busca-se assim analisar por meio deste projeto a relação entre literatura infantil e leitura na formação do hábito de ler.

4. GARANTIAS A(O) PARTICIPANTE DE PESQUISA

4.1 Garantia de esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia e procedimentos da mesma.

4.2 Liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo *ao seu cuidado ou assistência* (caso o voluntário esteja recebendo cuidado ou assistência no âmbito da instituição onde está sendo realizada a pesquisa).

4.3 Garantia de que receberá assistência especializada a qualquer eventual necessidade resultante do(s) procedimento(s) de pesquisa, seja essa necessidade, imediata ou tardia. (informar quem se responsabiliza, que tipo, como e por quem será oferecida a assistência).

4.4 Garantia do sigilo que assegure a privacidade do(a) participante quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, e anonimato, visando preservar a integridade de seu nome e dos seus.

4.5 Garantia de que receberá retorno dos resultados da pesquisa e de sua publicação para fins acadêmicos e científicos, e que os dados coletados serão arquivados e ficarão sob a guarda do pesquisador, estando acessível a(o) participante quando desejar.

4.6 Garantia de que não terá nenhum ônus com o projeto, que será totalmente custeado pelo pesquisador e/ou patrocinador, e/ou instituição, e que será ressarcido de despesas decorrentes do projeto de pesquisa, como deslocamento, afastamento das atividades e/ou do trabalho, hospedagem, alimentação, bem como será indenizado por eventuais danos diretamente resultantes da pesquisa a curto, a médio ou longo prazo.

4.7 Garantia de que poderá buscar informações junto ao pesquisador responsável, que estará acessível para esclarecimentos e/ou dúvidas acerca do andamento, conclusão e publicação dos resultados, bem como, de que poderá buscar informações junto a Universidade Federal de Campina Grande-UFCG / Centro de Formação de Professores-CFP / Unidade Acadêmica de Educação-UAE – Campus de Cajazeiras/PB, situada na Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N – Casas Populares, telefone: (83) 3532-2000, Cajazeiras/PB, que avaliou o trabalho e aprovou o Termo ora apresentado, ou a outras instâncias que podem esclarecer e defender seus direitos, caso manifeste esse desejo.

5. CONTATO(S) DISPONIBILIZADO(S) PELO(S) PESQUISADOR(ES)

Nome da/o pesquisadora/or: Maria Sarmiento Soares

5.1. Ciente da importância da participação do voluntário, o agradece por permitir sua inclusão no acima referido projeto de pesquisa;

5.2. Se compromete, reiteradamente, a cumprir a resolução 196/96, e prometem zelar fielmente pelo que neste termo ficou acordado;

5.3. Como prova de compromisso, disponibiliza seus dados para contato ao participante:

Dados completos da/o pesquisadora/or:

Nome: Maria Sarmiento Soares

Endereço: Rua Projetada, S/N - Alto do Cruzeiro – Sousa/PB, Telefone: (83) 9115-6229

6. CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

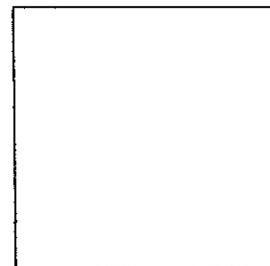
Após obter as informações e esclarecimentos sobre o referido projeto de pesquisa e, estando de acordo com o teor desse termo, o (a) participante ou seu representante (no caso de legalmente incapaz), o assina, recebendo uma via, consentindo sua inclusão no protocolo de pesquisa, de forma livre e gratuita. A outra via do termo fica reservada ao pesquisador, que também assina esse documento.

Município de Sousa/PB, _____ de novembro de 2011.

Nome do Participante ou Responsável Legal

CPF: _____

Assinatura do Participante ou Responsável Legal



CPF: 082.531.624-30

Assinatura do Pesquisador Responsável